



ANNO VIII

NUM. 278

A PILHERIA

RECIFE

22--1-927



O "estudioso"

O ORGULHO e a esperança da família, é quieto, estudioso, cumpridor dos seus deveres, bom como ouro. Porém as vezes estuda até altas horas da noite e no dia seguinte dóe-lhe a cabeça, sente o cerebro pesado e uma desagradavel sensação de embotamento.

Felizmente que sempre ha em casa

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos alliviam-lhe em poucos momentos as dôres, restituem-lhe a lucidez cerebral, o enthusiasmo e a alegria. O mesmo dá-se com o Papae, se qualquer dôr o atormenta ou volta ao lar fatigado do excessivo labor. A toda a familia a *Cafiaspirina* dá allivio, bem estar e alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Incomparavel tambem para dôres de dentes e de ouvidos, enxaquecas, neuralgias, abusos de alcool, etc. Regulariza a circulação e levanta as forças.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

CHUVAS DE JANEIRO

Andamos abrasados. Um calor, que causarla espanto aos senegaleses, envolve toda a terra, nessa região nordestina, dando ás creaturas da cidade, principalmente as da cidade, horas e horas de aflicção. As arvores, que mãos piedosas plantaram no coração das ruas, são em numero insignificante, de modo que as sombras não têm o prestigio da hospitalidade.

Nem mesmo durante as noites podemos respirar livremente. Desce, com a luz das estrellas, um calor terrível, que nos obriza a trajas menores. Até nessas ultimas noites lindas de luar, outra frias e mansas, sentimos um calor suffocante, quase igual ao do meio-dia, sem que tivéssemos a doçura das brizas que vêm do mar.

E só experimentavamos alívio, ao romper das madrugadas, quando o frio nos batia na pelle, dando-nos um somno reparador.

E as chuvas de janeiro? Que é feito das classicas chuvas de janeiro, que, segundo a tradição do povo, tardam, mas não faltam?

Andamos anciosos por essas chuvas pesadas, benéficas, por essas aguas lustras, que ha milenicos todos os annos vêm regar a terra adusta.

Andamos a desejar o inverno, para que nos livremos desse calor terrível, dessa poeira ainda mais terrível, e

que constituem os dois flagellos da vida urbana.

O inverno é uma estação deliciosa. Principalmente o inverno brasileiro, que não tem os rigores dos invernos da Europa.

A VOLUPIA DOS DESASTRES

A estrada de ferro Central do Brasil está com a volupia macabra dos desastres. Em menos de quinze dias, seis ou oito. O Lloyd tambem anda com o mesmo destino fatidico. Não acreditamos em "urucubaca", em "pés-frias", mas, ás vezes, nos inclinamos a pensar, diante dos factos, nessas forcas mysteriosas da desgraça.

Como se comprehende que o "Lloyd" e a Central do Brasil, numa quinzena, registrem semelhantes factos?

É possível que as administrações dessas empresas sejam incapazes, a ponto de serem culpadas, em absoluto, por semelhantes accidentes?

Não fazemos esse juizo. Ha, com certeza, fatalidade. São os frutos amargos dessa grande lei invizível. Esses desastres, naufragios, combóios fóra dos trilhos, barreiras que desabaram, estavam traçados, habilmente, por mãos invizíveis...

Fazem parte das dores da humanidade.

Resta-nos pedir a Deus para que a Great Western não seja tocada dessa volupia ator doante e mortal.

Peçamos a São Francisco "ouajud ossou p onb 'ssay op as suas graças para o outro Assis — o dr. Assis Ribeiro — affirm de que possamos viajar nos trens da Great Western, sem o credo na boca.

Basta a poeira na roupa, nos olhos, e no nariz...

AS FEIRAS

As feiras de nossos arrabaldos constituem a nota viva e risonha dos domingos. Na verdade, nesses dias das semanas, nos pateos, onde se realizam essas feiras, rodopiam todas as classes sociaes, em busca de interesses financeiros, de generos diversos... e de impressões variadas.

E constituem tambem a milagrosa taboa de salvação das classes reconhecidamente pobres, dessas classes desaventuradas, que, afinal de contas, num dia das semanas, podem figir das almas turcas de nossos merceiros...

Cabe aos governos municipais a missão nobilitante de incrementar essas feiras, para que a gente pobre tenha, por menores preços, e por pesos e medidas verdadeiras, o feijão e a farinha e o arroz.

E não precisamos por em relevo o progresso dos arrabaldes trazido por essas feiras, por essas grandes reuniões populares, em que ha uma exuberante palpação de vida.

Casa Amarella, Afogados, Arruda e outros arrabaldes vivem, aos domingos, horas de alegria, horas de expansão commercial, realisando suas feiras que offerecem, generosamente ao rico e ao pobre, e especialmente ao pobre, os generos de primeira necessidade, sem a impiedade das mercearias...



SAPATINHOS

TRESSÊ

PARA
MENINAS E CRIANÇAS

Ninguem tem eguaes
aos da

Casa Excelsior

Livramento 53

Phone 2568

A FRANCEZINHA

A população de uma cidade do interior, num dia de festividade religiosa, viu desembarcar nas primeiras horas da manhã, uma família de gente estrangeira, puxando uma egua de sangue arabe e tratada como membro da mesma família.

Por isso mesmo, a atenção de toda aquella gente estava voltada para essa linda caravana de novos moradores do lugar.

O chefe da família era um homem bonito, olhos vivos e bem pretos, cabellos grossos, lisos, escorridos, chapéo largo á mexicana, camisa de gola presa e com punhos de couro, perneiras, typo de cavalleiro mexicano, mas sua pelle, nos habitos, nos modos e sobretudo na "póse" e nos gostos, soprava o orgulho de frañcez.

Trazia no dedo indicador um anel de saphyra ao centro, com um brilhante de cada lado. Dizia-se engenheiro.

Para ser um anel symbolico, faltava o trilhio, em circulo. Sua esposa era um typo in vulgar. Seductoramente bella e sympathica, possuia dois lindos olhos azues claros, doces, vestia-se com a simplicidade das francezas de sociedade e grande distincção.

Sua irmã, tambem muito sympathica, era do typo moreno das nossas cearenses, e a filha do casal, menina de seus

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Bietherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A Illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente incolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes cengeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfio-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil
ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, farmacias e casas de cirurgia.

11 annos, tinha os encantos das creanças iouras, de olhos esverdeados, semelhando-se em tudo á sua progenitora.

Durante todo o dia foi esse

desembarque o assumpto forçado da cidade.

De onde viria aquella gente tão bonita? indagavam. E que historia era aquella de um animal cavallar, bebendo

Casa Couceiro



Os mais lindos artigos para presentes
V. Exc. encontrará neste conhecido e afreguezado estabelecimento.

Rua Barão da Victoria, 247

café, comendo pão com manteiga, com tantos mimos?... Eram cortezes; apenas alguém os olhasse, tinham logo um cumprimento amavel e risonho.

Feita a primeira refeição num botequim em frente á estação, seguiram para uma rua dos suburbios da cidade, onde se installaram numa pequena chacara, de variadas fruteiras do nosso clima tropical.

Fomos ali visital-os, de accordo com os habitos do lugar.

Recebidos com a maior distincção, começamos a reparar na pobreza dos moveis e no esplendor das armas: espingardas novas carissimas, pistolas de todos os typos, revolveres dos mais afamados fabricantes, facões de Rodgers e de outras marcas francezas e alemães, grande quantidade de munições de guerra.

Esquisito! Iniciamos a palestra convencidos de que, embora tivesse essa familia o typo europeu, deante da egua, do selim de duas cabeças, estribos — caçambas de couro, bridão, aquelle arsenal bellico, tratava-se mesmo de americanos educados na Europa. A senhora, por estar ainda nos fundos do terreno o chefe da familia, foi quem nos attendeu. Mulher de rara intelligencia, antes que lhe perguntassemos qualquer coisa, foi-nos dizendo: "Só meu marido não é francez. Nasceu no Mexico. Nós somos de Nice. Nasce-mos debaixo daquelle céu que sempre me pareceu incomparevel, antes de conhecer este lindo paiz.

"A Côte d'Azur" — como se denomina a minha terra, tem no Brasil o mais serio rival. E' incomparavel o Brasil E' pena que os seus grandes homens não tenham ainda comprehendido a necessidade de attrair os grandes capitães europeus para as obras de embellezmento de

que a linda capital brasileira tanto necessita.

O Rio tem encantos incomparaveis, mas falta-lhe conforto. Um grande prefeto moveria o mundo inteiro para passar aqui as varias estações do anno, enriquecendo o seu commercio de libras esterlinas.

O seu povo, de indole ordeira, é affavel, bom, cavalheiresco.

E a senhora está no Brasil ha muito tempo? indagamos.



— Não senhor. Mas já visitamos tudo. Conhecemos bem a Bahia, S. Paulo, parte de Minas e o Rio.

Nisto, chegou o dr. Martin. A sua educação, notamos, era bem differente da de sua senhora. Viemos aqui disse-nos, para montar de pouco tempo começare-uma grande fabrica. Dentro de pouco tempo começaremos a produzir borracha preparada pelo systema europeu.

Em poucos dias toda essa familia se relacionára com as melhores pessoas do lugar. Teve inicio a fabrica. Os negocios a principio, correram bem. O dr. Martin conseguiu um socio brasileiro. Este, pouco depois, teve que requerer a dissolução da firma, por não se entenderem, apesar de ambos falarem bem a lingua franceza, a unica que o "mexicano" sabia falar.

Uma grave molestia do director da fabrica fel-a parar. O dr. Martin operou-se. Sua filha, já nos seus 15 annos, vivendo sem o menor conforto, descalça, sob a acção das chuvas ou dos raios solares, desabrochava numa belleza fascinante.

Um seu olhar era disputadissimo.

Ella bem gostava dos brasileiros...

Seu pae, ao perceber que ao par do crescimento de sua filha appareciam os pretendentes, fez-se um ferocissimo, começou a dar melhor conforto á francezinha, como era ella conhecida, provocando essa tão estranha attitude commentarios de toda especie. E, certa manhã, como acontecera na chegada, a população foi abalada com a noticia do desaparecimento da mysteriosa familia, já tão bem enraizada no seio da melhor sociedade local. Renée, a cavalleira destemida, era estimadissima. Todas as manhãs ella apparecia no mercado fronteiro á estação e distribuia cumprimentos a todos, numa jovialidade bem brasileira.

Os commentarios ainda hoje ali se fazem em torno dessa familia. No coração sadio daquelle povo hospitaleiro, agora povoado de recordações e saudades, mora a certeza de que aquelle falso mexicano não era o pae de Renée, a linda estrangeira de olhos esverdeados.

— ARADOS —
OLIVER

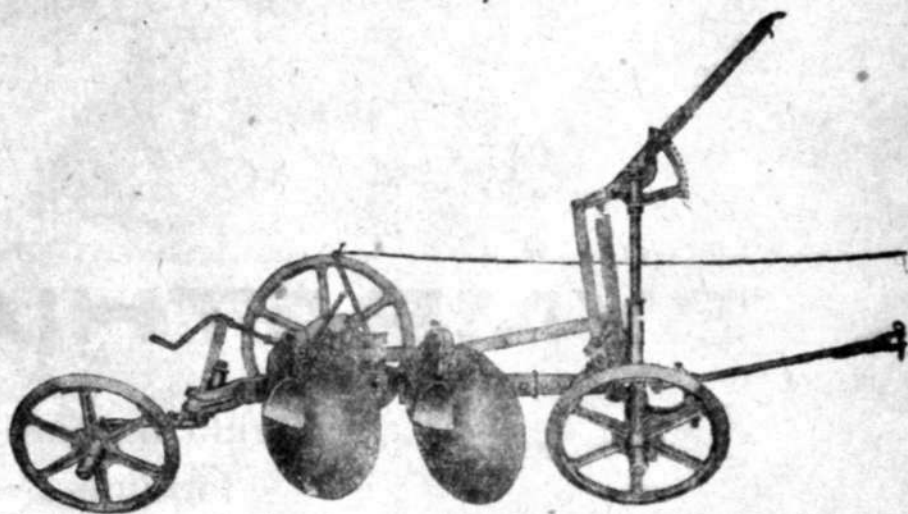
AGENTES

Oscar Amorim & C.^{ia}

Rua Imperatriz 118

Praça da Independência 32 e 30

Recife



Arados de Disco D. 72

Ultimo modelo e aperfeiçoado

Sortimento variado em

ARADOS

*de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.
 para TRACTOR e tracção animal.*

O NOIVADO DE SUZI

Vinte eieitos haviam sido convidados para jantar em casa dos Gerville.

Mais cem convidados, chegados depois do jantar, enchiam tres salas e a galeria. Houve uma hora de musica; agora dançava-se.

Genoveva, acabando de dar os passos muito complicados e em todos os sentidos, com um par desageitado, pediu para descansar um pouco e dirigiu-se á saleta do fundo. Alta, cabello negro, muito branca, era bellissima, o vestido escuro e simples, muito decotado, mostrando o esplendor de seu collo, assentava-lhe muito bem; não usava joias, pois não achava bastante bellas as que possuia, mas consolava-se aos olhares de admiração que pousavam nella.

Uma senhora gorda que se abanava, encaixada numa cadeira de braços que apenas a continha vendo-a chegar deu uma exclamação de prazer.

—Minha Genoveva querida; está no bridge... não dança.

—Sim, sim, elle sempre foi um rapaz serio. Lembro-

me do seu noivado, o que disse a sua pobre mamã:

“E’ um rapaz serio, ella vae ser feliz”. Acabava de entrar na firma dos Gerville com o engenheiro... E’ uma casa muito forte, são milhonarios de pae a filho, com as suas usinas.

De resto, logo se vê no luxo que ostentam. Veja este palacete! Bem demonstra a fortuna solida dos donos... Ora, mas passa-se muito bem sem tanto dinheiro, não é? A senhora é feliz sem fortuna... Mas escute-me, elles pagam bem a seu marido?

—Sim, de Gerville e a senhora são gentilissimos, convidam-nos sempre ás suas festas, como hoje... e o filho delles, Gastão, que é agora director com o pae, tem muita confiança em Paulo. Dansei ha pouco com elle, fez-me grandes elogios de meu marido...

—E tambem um pouco a côrte. Não se offenda, pequena Genoveva, estou graciando. Sei que é a mais seria das esposas. E’ verdade, não lhe perguntei ainda por

sua cunhadinha. Ella tambem está aqui?

—Está. Os Gerville fazem-nos sempre a amabilidade de convidar a pobresinha da Suzana.

—Então, não ha novidade desse lado?

O rosto de Genoveva animou-se.

—Tenho umas esperanças. Nada ainda definitivo. E’ um empregado, excellent rapaz, que um amigo de Paulo nos apresentou. Creio que achou graça em Suzana... Evidentemente, não é rico, mas que quer a senhora? Ella tambem pouco tem. Vinte mil francos de dote é uma minharria...

—Sim, e ella desapparece comparada a si...

—Não diga isso. A pequena é bonitinha, asseguro-lhe. E’ de outro genero, menos vistosa, mas tem o cabello de um castanho luminoso, olhos muito bellos... E depois, é tão boa, tão simples. Uma verdadeira creança... sempre me diz: “Não faço empenho algum de me casar, não tomes o trabalho de arranjar noivo para mim. Pre-

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

ro ficar contigo". Mas não pode ser sincera; desejo que ella seja feliz, que tenha o seu lar, um marido que lhe seja bom, filhos...

—Na verdade, a minha querida Genoveva é muito bondosa.

—Não, não sou melhor que os outros... mas quando, ao allicimento da mãe, a pobre Suzaninha veio morar connosco, eu prometti a mim mesma, tudo fazer para promover a sua felicidade. Primeiro quiz fazel-o por seu marido que é o melhor dos maridos, depois pela propria Suzana, que tem uma lmasinha adoravel. Quizera tanto que ella fosse feliz! e o rapaz a quem me referia ha pouco casar com ella, e meu marido faremos todos os sacrificios para que o joven casal não falte o necessario...

Ella continuou durante alguns momentos a expôr, com muita emoção que a fazia mais brava, os seus generosos projectos. Depois recommençou e novo a dansar.

Avistou de longe ao meio dos pares, a sua cunhada andando com Gastão Gerville e alegrou-se vendo que Suzana não era desprezada. Refez, dansou de novo e, á hora da partida, foi procurar o marido que achou na saleta do fundo. Elle despedia-se de Gastão Gerville e parecia agitado.

—Que tens? perguntou ella espantada.

—Depois, conto-te...

Suzana reuniu-se a elles no vestibulo. Tomaram as malas, sahiram e puzeram-se em caminho a pé, para casa. Ainda não havia amanhecido o dia, soprava um ventinho aspero na avenida.

O sr. Bruno esperou disanciar-se dos grupos que aviam sahido ao mesmo

tempo que elle da festa.

—Suzy! exclamou elle alegremente para a irmã, és uma felicelrasinha, hein? Então, é exacto?

A moça não respondeu.

—Que é que é exacto? perguntou Genoveva surpresa.

—Pois, digo-te — o excellento Bruno engasgava de tanta alegria, digo-te — Gastão Gerville acaba de me pedir a mão de Suzana.

—Que estás dizendo?

—Sim, o proprio Gastão Gerville, estou te dizendo! o filho de meu chefe, quer casar com Suzana. Ama-a. Não faz questão de dote, tem bastante para dois, disse-me elle. Os paes não se oppõem... E Suzana tambem não... Hein, fingidinha! como escondeste tudo tão bem!...

Elle beijou a irmã encantada.

—Mas, Suzana, como foi isso?

Genoveva estupefata parou na rua. A moça lançou-se aos seus braços. Sim, era a verdade. Ella não sabia antes dessa soirée... Talvez tivessem umas desconfianças mas não ousava crer... E hoje, "elle" havia se declarado. Ella sentia-se tão feliz!...

Puzeram-se em caminho. Agora Suzana tagarelava, expansiva, louca de alegria, como uma creança cujos mais maravilhosos votos se realizavam.

—Nunca esquecerel o que fizeste por mim, minha Genoveva... Sempre hei de ser a tua Suzaninha, ouviste? Sempre nos reuniremos; tudo que for meu será teu... Vamos ser muito felizes, minha muito cara irmã! Podes ficar descansada, accrescentou ella rindo, não voltas mais a pé das soirées, eu levo-te no meu automovel...

Genoveva não disse nada. Uma onda de amargura in-

vadiu-a, com uma sensação confusa e cruel de humilhação que a feria, de uma injustiça de que era victima. Comparava a vida que ia levar Suzana, uma rapariguinha insignificante, ao lado do marido que tinha sabido conquistar, com a vida que ella, Genoveva, levava. Apesar de toda a sua belleza não tinha achado melhor que o excellento homem que se rezoizava ao seu lado, sem imaginar o seu soffrimento.

—Acalma-te, Paulo, disse ella seccamente, quando de volta em casa, se acharam a sós no quarto; vendo a tua alegria parece na verdade que consideras o casamento de tua irmã como possibilidade de adiantamento pessoal.

—Como? Que idéa... disse elle surpreso. E já que o lembraste, se eu encarasse o nosso progresso conjuntamente com a felicidade della, que mal haveria; seria já justiça, tanto fizemos por ella, tu sobretudo...

—Sim, debalde!... Fui de uma estupidez unica? De que serviu eu me esforçar, arranjar-lhe noivo... ella sózinha se arranjou... Quem poderia crer? tão insignificante?...

—Mas sempre dizias que ella era bonita... E afinal é tão bôasinha, tão effectuosa! Não ouviste o que ella disse? que não esqueceria nunca...

—Sim, sim, que me vae proteger! falou asperamente Genoveva. Proteger! bem ouvi, vae trazer-me no seu automovel!... Já estou vendo a gratidão! Para proval-a me esmagará com o seu luxo!...

Paulo Bruno estremeceu, prevendo dias tormentosos no futuro...

FREDERICO BOUTET.

Esses medidores do tempo são antiquissimos. Existe um pyro do anno 3300. Igual aos modernos, cheio de conselhos e noticias. As figuras e os symbolos representam as estações. Nas excavações de Pompeia, achou-se um bloco de marmore rectangular, trazendo em cada uma de suas faces tres ordens de inscrições dispostas em columna perpendicular.

Cada face comprehende 3 meses, e no cabeçalho de ca-

da columna se vê gravado o signal do Zodiaco correspondente ao mez. Esse calendario de marmore traz noticias que se referem essencialmente á astronomia, á agricultura e á religião.

Os Romanos, como se sabe, regulavam o anno pela lua. O sol... vingou-se, armando uma tal confusão que os bons quirites se acharam no inverno em pleno verão e vice-versa relativamente ao calendario que não estava de accordo

com Phebo. Soixigena remediou elevando o anno de 355 dias a 365 dias e seis horas. Gregorio XIII fez depois uma ligeira alteração nesse calendario.

Onde nasceram na verdade os almanacks? Não se pôde dizer com certeza.

Os Chinezes attribuem-se a prioridade, porém os Arabes protestam, dizendo que foram elles que lhe deram o nome Al-Manack, isto é, Memorandão.

MOCIDADE SADIA



Ha individuos que, embora avançados em idade, têm apparencia de mocidade sadia e venturosa. Geralmente são individuos livres de taras, de desordens nervosas, e que, providencialmente, apresentam os seus órgãos emunctorios (rins, pelle, intestinos) em optima funcção desassimiladora das toxinas formadas no organismo.

A um medico de 40 annos, apresentando apenas 20 e poucos, ao qual perguntaram o segredo de sua mocidade sadia, respondeu: — nasci livre de taras, não tenho vícios, os meus emunctorios se acham em perfeito estado, e quando os sinto um pouco irregulares, sobretudo no verão, tomo alguns comprimidos Bayer de Heimitol. Elles me lavam as vias urinarias e auxiliam a desintoxicação geral do organismo. Esse o segredo da mocidade sadia.



RECIFE, 22 DE JANEIRO DE 1927

Redação e escriptorio

Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Director--Porto da Silveira

Secretario -- Celio Meira

O Poema de minha amada

... Foi, sim, oh! minha amada, a tua imagem physica, que dir-se-ia talhada em finissimo marmore moreno, que, deslumbrando os meus olhos e allucinando o meu coração, me fez tão louco por ti...

... Mas em ti, oh! minha amada, o que me deslumbrou o espirito foi a tua belleza interior... -- Fonte do verdadeiro e puro Amôr!...

... Foi a tua belleza vaga, subjectiva, aquella que eu, de olhos abertos, nas mais contrictas attitudes contemplativas nunca pude ver... (turvam-se-me os sentidos...); foi a tua belleza que impressionou os meus sentidos subjectivos, foi aquella que eu para vê-la... e senti-la... prezo foi fechar os olhos, que tomou conta de mim...

... Porque a verdadeira belleza é aquella que a gente sente... mas não vê de olhos abertos... E' aquella que a gente somente pode ver de labios mudos... coração em prece... e de olhos fechados...

OFFERENDA

MINHA AMADA:

... Por isso eu gosto tanto de te contemplar submisso, de labios mudos... Calado... Coração em prece... quasi gelado... E de olhos cerrados... Numa attitude de quem sonha, numa attitude de quem sonda estranhos mundos... (...os estranhos mundos de tu'alma...) e pela infinita harmonia desses instantes que, mesmo distantes, a minh'alma é a tu'alma... E a tu'alma é a minh'alma...

Jayme Griz

Naquelle recanto delicioso, epigramma sensitivo de scenarios luxuriantes, ergul os meus olhos.

Paisagem impressionante da minha terra, curvas geometricas de Oceano, sorrindo a faceirice das nimphas de Aphrodite, lindissimas namorando um ceu eternamente azul.

Os coqueiros, fidalgos heraldicos no ar, contemplam a sensibilidade da esphera, noiva dolente do delirio da terra, em espasmos de creação.

Os meus olhos são romances frustados, na tentativa de architectar as magias daquelle recanto.

Onde contas das "Mil e uma noites" a estetica dos scenarios, diamantes as ondas do mar, petalas de rosas as arelas cor de cinza.

A minha personalidade é um alchimista alvoroçado, palrando na visão de conceber telas impossiveis.

Bôa Viagem é uma linda namorada minha.

Prisioneira do harém de Neptuno, violada pela audacia da civilisação, ella sorri sem estrangimentos aos olhos de vandalicos apaixonados em extase.

As caravanas, pergrinações que ouvirem as lendas do seu scismar, vieram de longe, reparar-lhe o fascínio fantastico da magestade.

Edificaram-lhe palacios, fizeram-lhe avenidas, plantaram-lhe emoções, modernizaram-lhe a primitiva rudeza, no orgulho desmedido de beilar-lhe as allucinações.

Hoje a princeza sacudiu as vestes antigas aos ventos, enfeitou-se de georgettes e taffetás, pincelou os olhos a beladona, e melindrosa de Broadway, apavora as canções dos ventos, que silenciosos fogem, a cantar o modernismo da praia adolescente as outras sem brilho.

Outras princezas vieram colorir o ambiente festivo, o esplendor faiscante das suas emoções, na ingenua caricia de deslumbramento.

E essas estonteantes creaturas, flôres humanas do verão, são a linda joalheria, onde eu vou comprar os sorrisos altivos, verdadeiras perolas de bellezas incriveis.

Sempre ermo os olhos em prece, nesse bazar de lindas mulheres tão lindas e graciosas, na objectiva de meus olhos de sonhador.

A joalheria é uma procissão enorme, um exercito formidavel desfilar na praia.

REVELAÇÕES



Ellas passam... taffetás e georgettes, musselinas e lames, rendas de Nice, crepes da China, fantasias do Japão, uma exposição de finissimos tecidos.

Vejo-as passar, contemplativamente orgulhosa, em tanta fascinação nas filhas morenas da minha terra, felia.

Passam...

Bellas como as virgens de Ossin, inconcebiveis como as pedrarias da noite, femininas como os jardins de myosotis.

.....

Aquella ingenua creatura, pallida de olhos estranhos, bellissima e incomparavel, princeza fascinante de um castello antigo, onde pageus vestidos de ouro, e dragões

de purpura vellassem-lhe a magestade, recorda-me os versos inexciveis do poeta:

"E quando os olhos para o
[ceu levanta
Innundados de mystica du-
[çura
Nem parece mulher, parece
[santa!"

Mlle. H. R. C. é tão estranha que nem parece mulher, parece santa.

Muitas vezes tenho tedio da monotonia da vida, minha vida singular e anormal, que alimenta-me o cataclismo de odiar, até as mulheres (que sacrilegio) e vejo no espelho das idéas revolucionarias, cascatas de chammaç infernaes.

Augusto dos Anjos, embala-me:

"Mulher nenhuma afagará
[meu tronco]
Eu não me abalarei nem mes-
[mo ao ronco
do furacão que rabido, re-
[moinha..."

Mas, na praia asphaltada de algodão surge mlle. N. R., sorrindo maravilhosamente, na refulgencia inviolavel de uma mocidade vetusta, na alegria ingenua de vestal ambicionada, que sorri desprezando, os galanteios que gira inutilissimos, nas badaladas de corações anciosos, cantando balladas de Salero ao mar, que dolente emmudece a furia, na ancia de confundir os olhos de mlle. que nenhum Raphael pincelaria tão lindas, como a arte, da natura pincelou.

Alguem, um chronista elegante escreveu que mlle. C. era "uma linda boneca de olhos de vidro".

Ella é uma boneca loira, que fala caricias numa eterna infantilidade de menina de olhos de vidros, sorrindo na concha de marfim, sorrisos bizarros, que são as revelações dos brinquetes da sua vida.

E' mais uma nimpha de Aphrodite, uma fidalguinha esgula do Oceano, que princeza original do verão.

Os versos de Vicente do Carvalho insinuam-se no ambiente das minhas futilidades, quando penetra-me a curiosidade de reparar nos seus olhos insinuantes de esmeraldas:

"Olhos verdes, olhos cor do
[mar.
Olhos pensativos que fazeis
[sonhar"

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RE'IS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

SEM RESPOSTA...

Minha filha Ady, de seis annos de idade, perguntou-me ha dias:

— Papae, si o mundo se acabar, o que é que fica?

Ri-me de sua curiosidade, e fiquei a olha-la, sem saber o que dissesse. Que poderia dizer-lhe? Ha perguntas sem resposta.

A leitora mimosa ou o leitor amigo poderá satisfazer a curiosidade de Ady?

NARIZ... LINGUA.

A *Pitheria* abriu um concurso muito interessante: — deseja saber qual é o maior nariz da cidade. A votação será extraordinaria. O nariz de meu velho mestre dr. Odilon Nestor obterá grande numero de votos, e não ficará, tambem, em plano inferior, o nariz grego de Fernando Griz, meu querido director. Si não fossem os motivos justos de suspeição, meu voto seria dado ao nariz do brilhante cizelador do *Sonho e Luctas*.

Elle me perdôa essa irreverencia...

Depois desse concurso, a *Pitheria* abrirá um outro, que, por certo, será mais interessante.

A *Pitheria*, deseja saber qual será a maior lingua da cidade...

Sei de creaturas que obtêm milhares de votos.

E o successo desse concurso estará, justamente, na admissoão dos votos das mulheres. No concurso do nariz as mulheres não têm interesse. Entretanto, nesse próximo concurso, em que se irá conhecer a maior lingua da cidade, as mulheres, que tantas e tan-

GAVETA

DE

OURIVES...

tas vezes são feridas, têm um grande empenho.

Elas as offendidas, devem conhecer e proclamar as linguas de prata da cidade. As de prata, e, naturalmente, a maior...

DA VELHA GUARDA...

Em Taquaretinga, um meu collega, representante de uma grande familia tradicional na politica do Estado, redigiu uma escriptura de compra e venda, a pedido de um seu constituinte, um velho octagenario, de barbas brancas e patriarchaes.

Redigiu e mandou que o escriptivo fizesse a leitura desse contracto, em voz alta, na presença das partes contractantes e das testemunhas.

Terminada a leitura, o meu collega perguntou ao velho, que, no caso, era o outorgado, si a escriptura estava boa, firme e valiosa, para todos os effectos.

O velho alisou as barbas brancas, e dirigindo-se ao meu collega, disse severamente:

— Não assigno, doutor.

— Por que? perguntou, escandalizado, o meu collega.

— Porque a escriptura não falla no dinheiro do Imperio e nem pede a mercê do Imperador...

Verídico.

O MOREIRA...

O Moreira é continuo de minha Repartição.

Ha alguns annos passados, o Moreira resolveu fornecer, durante as horas do expediente, chicaras de café, ao preço corrente, naquella epoca. Chicaras a 100 réis.

Nos primeiros dias desse fornecimento, tudo andou muito bem: café *quentinho* e pagamento á vista.

O Moreira sorria de alegria.

Tinha sido genial a sua idéa. O lucro era pequeno, mais, effim, era compensador.

Depois, a rapazeada começou a iniciar as transações a credito. Falta de troca na occasião, esquecimentos voluntarios e involuntarios e outros motivos innocentes...

A verdade, porém, é que pouco tempo depois desse novo regimen, perigoso e muito commercial, o Moreira abria fallencia.

E o fornecimento do café foi suspenso. O Moreira ficou com o bule, o assucareiro, as chicaras, os pires, as colheres e com uma cadeirinha cheia de nomes e de cifras...

E jurou que não se metteria nunca mais, em semelhantes negocios.

Ha dias, numa roda de companheiros, o Moreira fallava, num tom arrogante, e de quem não se esquecera do *calotes*:

— Foi roubado. Todos beberam meu café e não me pagaram.

Nessa altura, o Alfredo Me-deiros, fiel do thesoureiro e guarda fidelissimo das tradições do violão em Pernambuco, protestou:

— Perdão, Moreira. Eu fui freguez assiduo de seu café e sempre lhe paguei.

— Não fallo com o sr., disse o Moreira.

E virando-se para os companheiros:

— Estou fallando geralmente.

CELIO MEIRA.

Agua de Colonia
e Pós de Arroz

“BERENICE”

Os melhores entre os melhores

ODIO IRRECONCILIÁVEL

Aristides Gusmão entrou no bem iluminado centro de diversões e sentou-se numa meza onde um grupo de rapazes tomava refrescos. Sua recepção foi a mais amistosa possível. Esse tom de camaradagem com que foi recebido indicava o grau de estima em que o jovem engenheiro era tido na alta roda social que ali se reunia a gastar dinheiro.

A conversa corria na mais franca e intensa cordialidade, quando no salão entrou um casal muito agarradinho. Elle um rapagão de cerca de trinta annos bem vividos e ella uma interessante figurinha de biscuit, dessas que os poetas acham que "tem o porte gentil de uma cadella galga", muito embora a comparação seja de um estapafúrdismo berrante.

O jazz-band ensurdecia os ouvidos dos presentes com os seus accordes da mais bizarra demonstração de futurismo. Os crystaes despediam scintillações multicores, que se pulverisavam no espaço. Dos lustres jorros de luz banhavam todo o ambiente. Flores, musca, luz, muita luz, mulheres bonitas, risadas e cochicos, frou-frou de sedas caras e odores de perfumes raros, naturalmente raros.

O casal recém-chegado installou-se numa meza proxima aquella em que o grupo de rapazes se divertiam. Elle, preocupado, ao que parece, em corresponder aos cumprimentos que choviam de todos os lados, não notara ainda a presença daquelles. Num dado momento, porém, fixou a vista em Aristides Gusmão, teve um fremito de impaciencia, que não passou despercebido á sua companheira, e, como se mudasse subitamente de resolução, levantou-se e sahio do recinto antes de ser servido.

Aquella sahida ex-abrupta causou surpresa a todos. Raul Cordeiro, jornalista apreciado, foi quem agitou a lebre.

—Vocês notaram como o Vargas retirou-se abruptamente, assim como si tivesse sido mordido por uma vespa?

—Naturalmente foi tirar o pae da forca... — apartou rindo galhofeiramente o Carlos Pontes.

—Francamente, repisou o Cordeiro, insistindo. Creio que vocês notaram como elle estava sorridente, falando com todo o mundo. Repentinamente franziu os supercilios e levantou-se, no que foi acompanhado pela madame...

—Creio, retrucou o Aristides, que nenhum de nós tem nada com o motivo por que o sr. Vargas sahio da confeitaria. Devemos respeitá-lo. Essas devassas, se bem que muito communs na alta sociedade, são cousas corriqueiras e que não sentam bem em gente finamente educada.

—Estás hoje tanto Catão, ou melhor: excessivamente pyrrhónico, com esse teu ar severo do seculo dezeseite. Não te conheci assim, meu caro! Era o Aguiar, que se pronunciava contra o systema conservador do Gusmão.

—E' verdade e vocês devem desculpar-me, tornou o Aristides. Eu estou hoje num dos meus dias azedos. Peço desculpas a todos e retiro-me.

E, com espanto geral, cumprimentou-os affectuosamente, sahindo.

—Si aquella doença pega, commentou o Carlos Pontes, creio que deveses amanhã injectar nas veias qualquer soro immunizado.

—Vocês são uns idiotas com I maiusculo, disse o jornalista Cordeiro. Vocês não observaram o que observei e nem sabem o que eu sei.

—Temos noticiario em columna aberta e typo sete, philosophou o Pontes.

—Não senhor. O senhor ignora um facto de que eu



TEMOS NECESSIDADE DE ACONSELHAR

Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.



Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves.

sou conhecedor e que foi motivo do Aristides sair desta sala, como tambem o foi da sahida intempestiva do Vargas e da esposa.

—Ah! Então temos novela em perspectiva... Si o folhetim não promette ser demasiado longo, que venha logo...

—Francamente, si vocês se compromettem em ser reservados, contar-lhes-ei a razão porque o Gusmão e o Vargas são insolúveis como agua e azeite.

—Promettemos.

—Pois então escutem. Vou ser resumidissimo. Era elles amáveisimos e moravam juntos na mesma "republica". Um dia Vargas descobriu que estava apaixonado e com tres mezes era noivo. A "republica" estava installada em frente á casa da familia da noiva. Como é natural, o Gusmão, na qualidade de amigos, foi introduzido no seio da familia da futura consorte de Vargas. Um dia, porém, este teve de fazer uma viagem de alguma duração, ao interior de um Estado vizinho. Nesse tempo não havia essas estradas de rodagem que hoje rasgam todo o centro de qualquer dos Estados de maneira que o namorado não podia frequentemente estar no seu delicioso "tête-a-tête" com sua noivinha.

Aristides, vez por outra, apparecia na vivenda de... chamemol-a Therezita. Portava-se como um cavalheiro que é. Quando estava de veneta, convidava as meninas para ir a um cinema, soreteria, sempre com aquella fidalguia que vocês lhe conhecem.

Uma noite, tarde já, elle estava no seu quarto, de pyjama, lendo e fumando. Ouviu bater á porta, levemente. Pancadinhas discretas de quem sabe ser esperado e procede com discreção. Elle levantou-se e abriu a porta. A casa era plantada no centro de um jardim de resedás e bogarys, cuidados pelo Juvenio, que era jardineiro e creado. A um canto um vulto feminino esperava-o. Acercando-se, na supposição de que fosse uma de suas muitas amiguinhas, teve uma surpresa que o petrificou.

—Era Therezita...

O que se passou é difficil

Sociedade



Enlace Maria A. Silva Ferreira — Manoel M. A. Oliveira.

CARTAS DA COR DO MAR

Olinda, 17 de Janeiro de 1927.

Minha carinhosa Maria.

Voltava, hontem, ao anoitecer, da beira-mar, quando recebi tua carta. Estremeci de alegria. Eu sou assim, minha Maria. Estremeço, tremo, quando recebo de ti, de minhas amigas, as cartas confidenciaes, as cartas dicitadas pelo coração.

Tuas cartas são confidenciaes fraternaes. Parecem, ás vezes, as primeiras cartas que as collegiaes escrevem, assustadas, nas horas suaves do recreio, ás mamãs saudosas, narrando-lhes o milagre da natureza, que as transformou em rosas...

Fiquei muito alegre em saber que regressarás, proximaemente, á praia da Felicidade, onde abrimos nossos corações ás primeiras manifestações do amor.

Juro-te, em nome da Santa harmoniosa que me protege, que irei, muitas vezes, para junto de ti, para ver e



ouvir, tambem, o teu Mario, meu leal amigo, para quem vivo a pedir, nas minhas orações, grande messe de felicidades.

E quando chegar o dia de te levar meu abraço e meus beijos, levarei livros e revistas para teu goso espiritual. Levarei, tambem, diversos figurinos que me mandaram da America do Norte, da França e da Inglaterra.



Quero que faças um vestido igual ao meu. Será um vestido de seda cinzenta, muito delicada. Não terá enfeites berrantes.

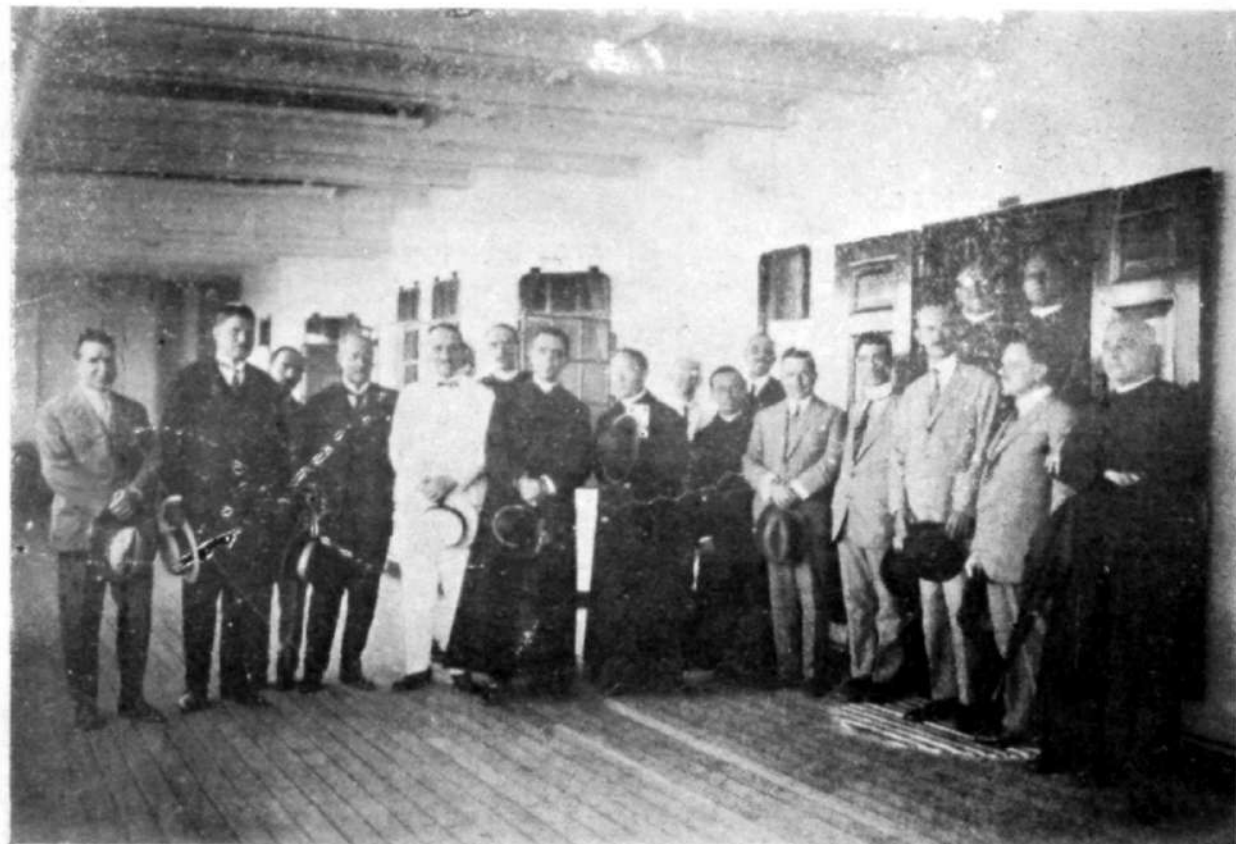
Será de bom comprimento, de mangas beijando os cotovellos, e com um pequeno decote. Será um vestido muito simples, e pela presente e ligeira descripção, ficará ao sabor esthetico e ciumento de teu Mario querido.

Elle sorrirá de nossa preoccupação mundana, e te beijará muito, nos olhos, na bocca, agradecendo teu cuidado risonho, no tocante á confecção dos vestidos.

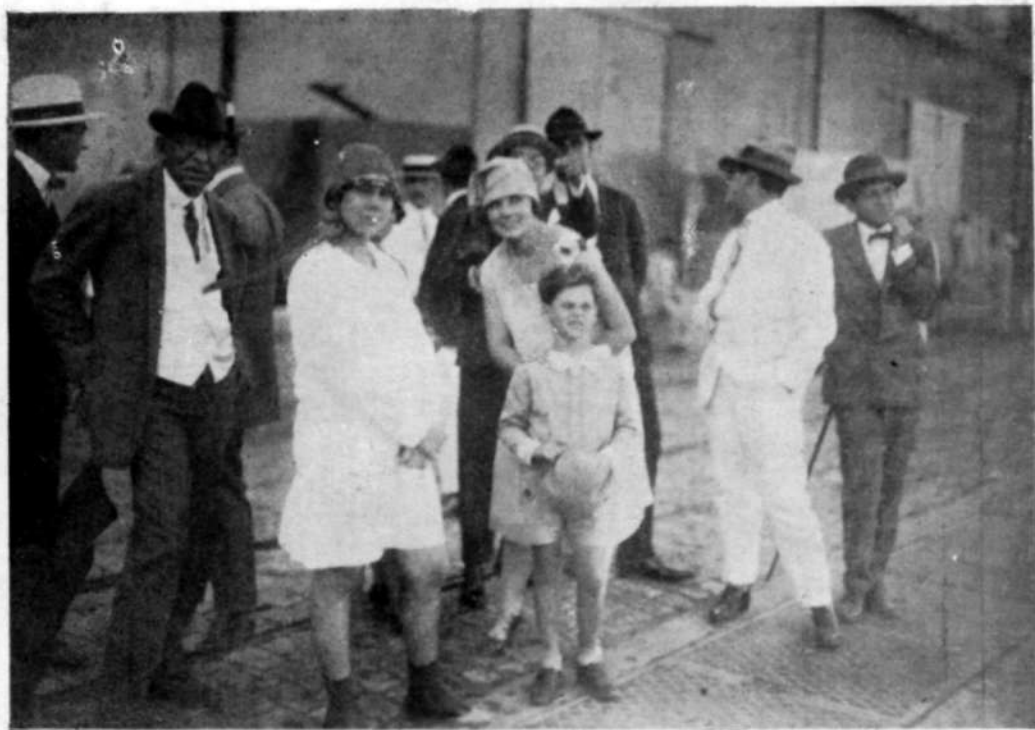
Parece que eston ouvindo tuas palavras sonoras: — Está lindo, Maria da Gloria!

E a essas palavras, eu acrescentarei, sem ironia, gosando tua felicidade: — Está muito lindo, Maria, e principalmente porque Mario quer assim...

Quando estivermos na praia, passeiaremos muito, abraçadas. E nesses passeios



O sr arcebispo de Villa-Real, d. Lima Vidal, posando entre membros da colonia Portuguesa, a bordo do *Flandria*, no dia da sua passagem por este porto.



Na hora da aproximação do *Flandria*. — Olha lá está ali...



longos, á beira-mar, á sombra doce dos coqueirões, olhando os vapores distantes, recordaremos os dias do passado, quando conhecesto Mario, naquelle festa cívica. Fallaremos depois, dos successivos encontros que tiveste, depois das missas, com o homem que, por uma força poderosa e espiritual, é o rei absoluto dos dias de teu viver...

Posso fallar assim, com essa segurança de ideas, porque, minha doce Maria, tuas cartas me ensinaram essa verdade.

Quem te conhece, vê, nessas cartas, que esse homem amado, esse homem-idolo, é a unica preocupação de tua vida.

Sente-se, nas tuas letras epistolares, cheias de paixão ardente, cheias de uma volúpia insatisfeita, que esse homem generoso, apesar de excessivamente ciumento, conseguiu dominar, de um mo-

do absoluto, a tua vontade e os teus desejos, fazendo de ti uma boneca encantadora.

Uma boneca muito engraçada... e nada mais.

E a boneca, minha venturosa amiga, desde que o mundo é mundo, é sempre uma primavera...

E te considero muito feliz porque conseguiste ser essa boneca fascinadora e milagrosa.

E porque és, na realidade, essa boneca deliciosa.



conquistê, sêm perceberes, uma grande transformação na vida de Mario.

Elle só conhecia o prazer. Não sabia o que era o amor. Nunca tinha sido amado.

E tu, boneca romantica, deste-lhe um grande amor, fazendo-o uma creatura venturosa, integralizando-o no sonho ambicionado.

Elle, eu o sei, anda deslumbrado nas tuas graças. Prende-o, dia a dia, na teia de teus affectos. Escravisa-o, minuto a minuto, acorrentando-o aos teus carinhos.

E para venceres em toda a linha, para triumphares esplendidamente, só ha um caminho seguro a seguir: — escravisa-te.

E dessa doce escravidão surgirá o teu reinado de rosas.

Adeus. Beijos, muitos beijos, e muitas saudades de tua amiga sincera,

MARIA DA GLORIA.

A PILHERIA

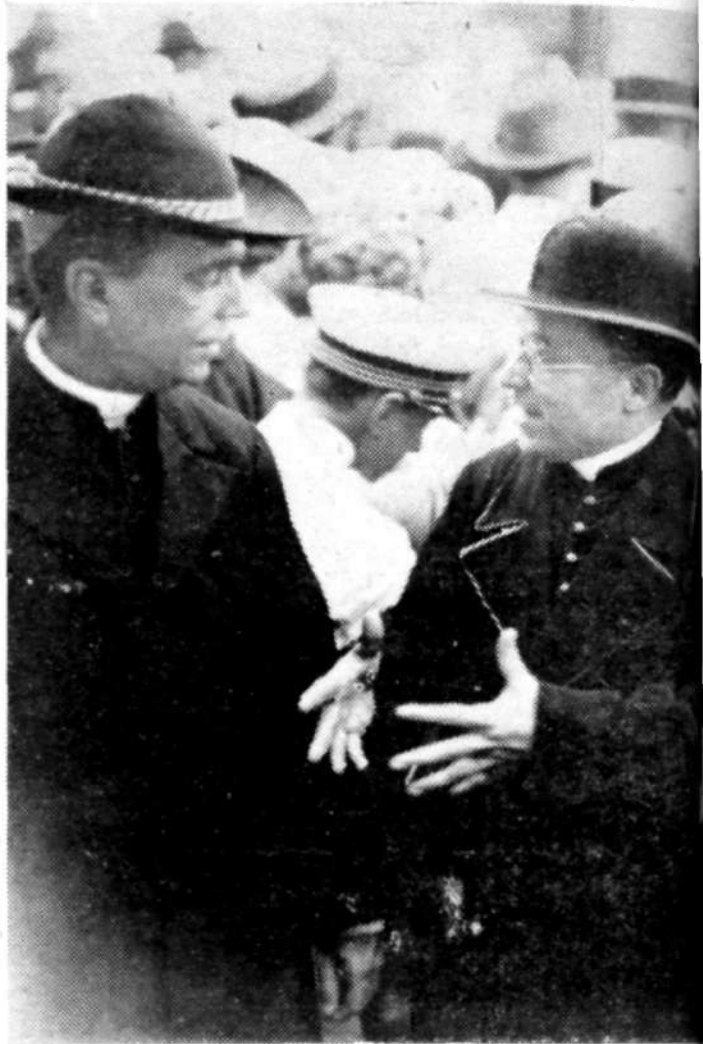
O CAMPEONATO LOCAL

Terminou a temporada da desportiva de 1926, Recife, conquistando o título de campeão das primeiras e segundos quadros o *Torre* e dos ceiros o *Nauico*.

A temporada que se finda foi tempestuosa: casos e mais casos... desde a infeliz scisão que tanto nos abateu, até as mais vergonhosas scenas.

A nova directoria da L. P. D. T., a cuja frente está o espirito emprehendedor de Julio de Mello Filho, promete que a temporada de 1927 será uma das mais brilhantes. Que os santos o protejam, afim de ver se consegue levantar a moral dos nossos desportos, tão abatido está.

Precisa, antes de tudo, near o meio. Deve haver uma prophylaxia salutar de selecção, pois a maioria dos *casos* que apparecem, são filhos da má fé, da deslealdade, improprios em um verdadeiro desportista.



D. Miguel Valverde, em palestra com

Que Julinho de Mello realise o seu sonho doirado, que é a moralidade, a disciplina, a ordem em os nossos desportos são os nossos votos.

Vio defluir corrente o natalicio a sr. Maria do Carmo do sr. José Santos e de sua Maria Annunhos.

—0000

ARTEMISA A. SANTOS

— Vê na data de hoje o transcurso do seu anniversario natalicio a senhorinha Arthemisa A. Santos, (Misa), filha dilecta do sr. Joaquim A. Santos, ex-membro da Federação Espirita e zeloso chefe de secção da firma Azevedo & Cia. nesta praça e de sua digna consorte.

De suas innumeradas amiguinhas deverá receber muitas felicitações.

O PALESTRA JOGAR

— O Imparcial publica: "Já estão negociações para esta capital, conjunto do tra Italia, que te, levantou a Associação Pa"



A caminho das compras.

maestria que lhe é peculiar, dirigidos, maravilhosamente, pelo mestre, Amílcar e pelo maestro Heitor. Virá com a seguinte constituição técnica: Amílcar e Seraphino; M. Tedesco, quadro de Araken embora tenha Heitor, Imparatinho e Mellinho. Reservas: Loschiavo, Carrone, Pagni, Martinelli, Azzi e Nigro".

O VISCO É A "MASCOTTE" DOS INGLEZES PELO NATAL

O visco uma parasita do carvalho, como todos sabem, e nas costas da Mancha cultivava-se para vendê-lo aos ingleses, que no tempo do Natal fazem grande consumo dessa planta, e a consideram port-honneur. E o visco das macieiras muito verde e coberto de bolinhas brancas e suspenso por meio de uma fita e quem passar em baixo dessa planta tem o direito de beijar quem também estiver sob a planta.

Talvez seja essa a verdadeira causa de sua grande procura.



Vidal, no caes das Docas.

o di
sario
rinha
filha
San-
sa d.
San-

sente anno. Delle fazem parte afamados jogadores campeões regionaes, nacionaes e internacionaes como Amílcar, Heitor e Bianco, e regionaes e nacionaes como Primo, Xingó, Pepe, Seraphino e Mellinho. Já demonstrou o seu valor em jogos interestadaes em clubs e seleccionados dos outros Estados, como Paraná, Rio Grande do Sul e Districto Federal; e internacionaes, tendo derrotado por scores significativos os seleccionados uruguayos, argentinos e paraguayos, para os quaes perdeu depois em Montevidéo e Buenos Aires, respectivamente, por scores diminutos.

É o unico club que ainda não foi derrotado em Santos, pelo valente quadro de Araken, embora tenha empatado com o mesmo.

O seu quadro é formidavel, homogeneo e treinado, actuando os seus elementos com a



— Vamos embora jójó!...

VAI

ahia.

s as

a, a

avel

des-

men-

o da

pre-



SCENAS

A companhia Vicente Celestino—Ary Nogueira—vãe entrar na sua terceira semana de espectaculos e o publico continúa a prestigial-a como ella merece, levando bõas concurrencias ao Theatro do Parque.

Enscenadas, mais uma vez, *Aves de Arribação*, *Mazurka Azul*, *Mano de Minas*, *Eva*, *Duqueza do bal Tabarin*, *Sonho de valsa* e outras, vibrantes são os applausos que todas as noites corõam o tra-

do ao milagre de, com um repertorio repetido e na peor epoca para o nosso theatro, fazer uma temporada brilhante como está fazendo.

Em o anno passado a companhia demorou dez mezes, entre nós, e, agora, ha de attingir pelo menos um mez apesar de ter somente tres peças novas.

Entre estas uma começou a ser ensaiada aqui e deverá subir, em primeira, no dia 31 do corrente — é *A Rosa Vermelha*, a nova ope-

tratada pelo elenco do Parque.

A *Rosa Vermelha*, apesar de ser dos mesmos autores, de *Aves de Arribação*, tem um ambiente muito diverso, com tres scenarios differentes, sendo vestida á casaca e roupas de baile.

A nova peça de nossos conterraneos é uma novidade no genero, com uma technica muito diversa do commum. O 1.º acto é uma especie de prologo, quasi todo cantado, com pequenas falas dentro de



ARY NOGUEIRA

Director da companhia de operetas que, presentemente, visita Pernambuco, pela terceira vez, sempre com os melhores applausos de nosso publico.



ALVARO DINIZ, o impagavel comico da companhia do Parque. Vem a Recife, pela segunda vez, onde é muito apreciado.

Alvaro Diniz fará sua festa na proxima terça-feira com *A Patativa*, interessante peça regional.



JOÃO CELESTINO

Actor novo que vem fazendo muitos progressos no theatro, principalmente nos papeis comicos.

balho, desse punhado de artistas brasileiros que realizam esta grande demonstração de audacia no Brasil — atravessar todo o país, do Rio Grande do Sul ao Amazonas, montando peças com um capricho rivalizador ao de muitos conjunctos estrangeiros.

A montagem da *Dansa das Libellulas*, luxuosa como nem sempre fazem as companhias estrangeiras que excursionam, é uma prova de nossa afirmativa.

E é, por isto, que a companhia Vicente Celestino—Ary Nogueira tem tantos admiradores no Recife chegan-

musica e jogado entre os dois protagonistas, tendo mais uma figurante para contracenar as primeiras scenas, duas outras que dansam uma gavotta e o eõro nos bastidores. O scenario representa a alcova de uma virgem, com bem estudados effeitos de luz, tendo uma das scenas separada por uma gaze.

O 2.º acto passa-se num salão de baile, onde ha interessantes jogos de cortina, bellos numeros de musica, decorrendo dentro de um mysterio que será desvendado

do por um magico no final do acto.

O 3.º acto divide-se em 2 quadros: o 1.º, de cortina, dirigido pelo magico que faz apparecerem as cabeças dos principaes personagens, sendo todo musicado, e o 2.º, no gabinete de um poeta e bohemio, onde ha scenas de muita comicidade e um lindo desfecho.

O enredo da peça é muito leve, ás vezes malicioso, e descripto com uma lingua-gem delicada, de envolta com pilherias finas e alguma critica á futilidade dos altos salões.

A Rosa Vermelha vae ser o successo final da temporada devendo subir, em primeira, no dia 31 do corrente.



Attendendo ás sympathias de que goza, em Recife, a Companhia Nacional de Operetas, resolvemos abrir um concurso, em nossas columnas, para sabermos qual a

actriz mais sympathizada; o actor mais apreciado e a melhor peça do repertorio do referido elenco, devendo os votos se achar em nosso escriptorio até ás 16 horas de cada quarta-feira quando serão feitas as apurações.



CONCURSO DA COMPANHIA

VICENTE CELESTINO

O actor mais apreciado

4

.....

A melhor peça do repertorio

4

.....

A actriz mais symp...

4

.....



Até quinta-feira apurámos a seguinte votação:

A actriz mais sympathizada:

	Votos
Carmen Dora.	63
Lais Arede.	13

O actor mais apreciado:

	Votos
Vicente Celestino.	12
Martins Veiga.	6
Eugenio Noronha.	5

A melhor peça do repertorio:

	Voto
Mazurka Azul.	12
Aves de Acribaciaõ.	3
O Mano de Minas.	1



Ao longo da avenida de Boa Viagem.



ENILDA, toda graça, tolo encanto, do lar feliz do illustrado medico dr. Amaro de Magalhães e de sua digna consorte d. Esther Fernandes Magalhães.

A INFANCIA FELIZ



Edith, graciosa filhinha do illustre magistrado dr. Moita Junior, que anniversario no dia 18 do corrente.



Maria Frederica, alegria do digno casal dr. Adolpho de M. Guedes Alcoforado, d. Maria da Trindade Henrique Alcoforado.

de ser contado. Elle perguntou que loucura era aquella, encarregando-se de deixal-a em casa, ao que ella respondeu que o amava e que era sua escrava...

Não houve argumentos, reflexões... Elle tremia de pavor ao em pensar que atraiçoa um amigo que lhe confiara aquillo que tinha de mais sagrado no mundo. Ponderou todas essas cousas. Não houve geito.

Depois veio-lhe uma reacção. Diria tudo ao seu amigo. Não valia a pena nem sequer pensar naquella a quem queria dar o seu nome. Sim, elle contaria tudo. O seu proceder fôra, até sob todos os pontos de vista, considerado providencial. Era uma mulher que se entregava. Si não fosse a elle, seria a outro, e sendo a outro o amigo não teria nunca oportunidade de saber a verdade e desmascaral-a. E, quem sabe? quantos ella já não conhecêra antes?

E ella ficou... Ficou e voltou todas as noites seguintes successivamente.

Um dia, á tarde, inespera-

damente, Vargas regressou. Gusmão recebeu-o pallido e temendo o immenso desgosto que iria dar ao seu amigo. Este, ansioso, queria saber pormenorizadamente, de todos os passos de sua noiva, como si o seu amigo tivesse posto algum secreta a prescrever todos os actos da senhorita.

Foi um momento terrível aquelle em que o Gusmão revelou tudo o que se passára. Seria melhor, porque si o amigo não voasse a ver, a sua noiva nesse dia, tel-a-a ás 11 da noite em sua "republica" á procura dos braços de seu amigo.

Vargas teve a impressão de que um horrivel terremoto acabava de soterral-o e á sua felicidade. Depois, a sua poderosa organização reagiu e elle considerou-se bastante forte para ir dizer á sua noiva todo o seu noio pelo seu despudor de messalina barata.

E foi. Gusmão nessa noite não regressou á casa, porque não queria fitar seu amigo depois de sua volta. Quando regressou no dia seguinte, depois do almoço, soube

pelo Juvencio que o Vargas estava mais furioso que um cão dampado e que ameaçara matal-o caso o encontrasse. E o creado-jardineiro entregou-lhe uma carta do Vargas, em que este o apostrophára de infame, mentiroso e canalha e ameaçava-o de matal-o onde quer que o encontrasse.

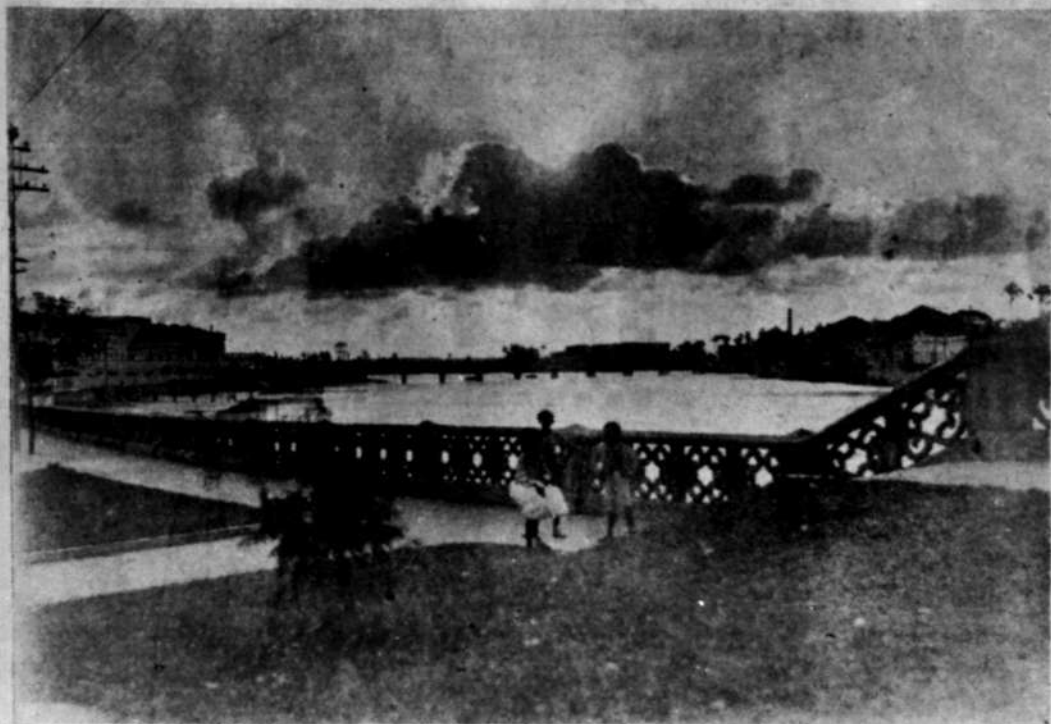
Um raio que o fulminasse não teria deixado o Gusmão tão estupidificado, como si uma pessoa depois de electrocutada pelo ralo pudesse ficar menos estúpida do que é a humanidade em geral. Não atinou o que poderia ter havido de portas a dentro, de maneira que o seu ex-amigo mudasse tão repentinamente.

O que é certo é que mezes depois o Vargas casou-se com a sua agerida noiva. Isso já faz alguns annos e hoje elles ainda têm esse odio irreconciliavel, como esses odios de familia que se se extinguem com a morte de um ou de todos. E' o que sei e vocês deram-me a palavra de que serão reservados.

Recife, 14 — 10 — 26.

PEDRO LOPES JUNIOR

OOO OOO OOO



Um lindo aspecto do Capi Baribe.

ENYGMAS

DE

Palavras cruzadas

ENYGMATA N.º 2

Conbe, hoje, a vez ao es-
cudo do Valente charadista
Néo Rosas e esperamos que
o desanimo não vá invadir
as fileiras dos solucionistas.

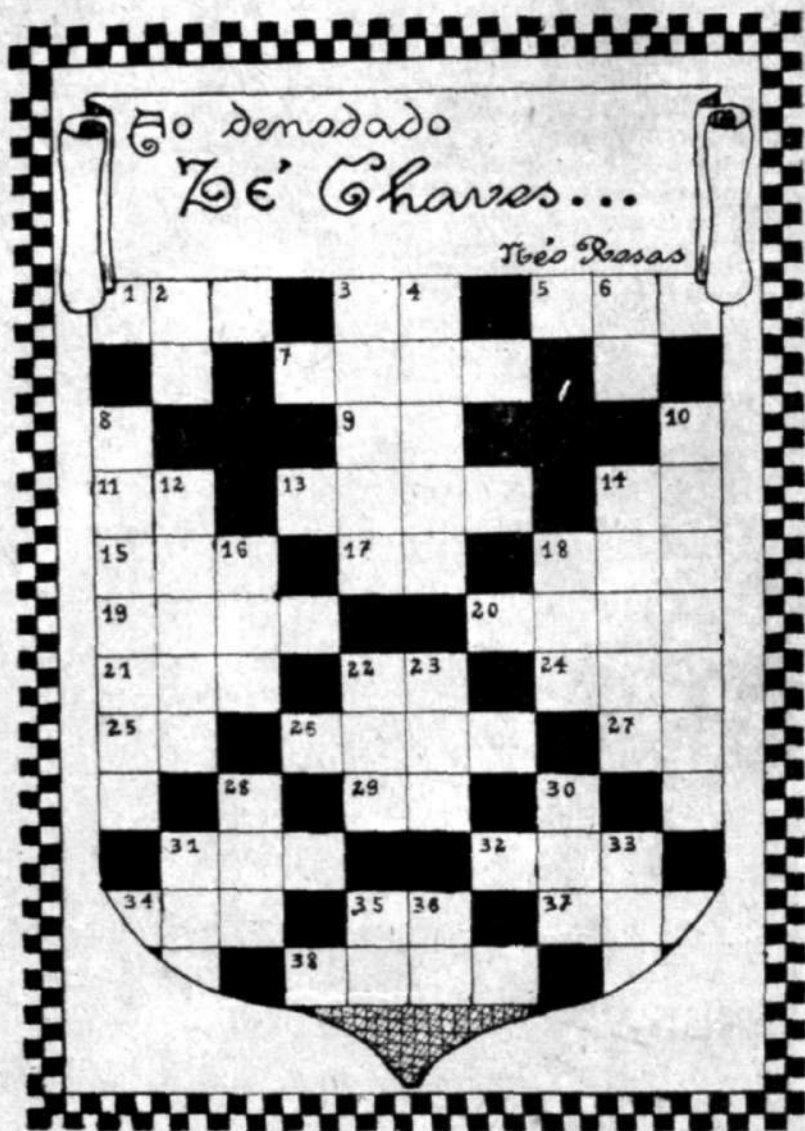
HORISONTAES

- 1 — Homem.
- 3 — Rio da Russia.
- 5 — Ilha da embocadura
do Charente.
- 7 — Mulher.
- 9 — Entende.
- 11 — Sim.
- 13 — Umbigo das sementes.
- 14 — Fim.
- 15 — Região.
- 17 — Grande multidão.
- 18 — Prefixo burlesco.
- 19 — Corte no pinho para
extrahir resina.
- 20 — Homem.
- 21 — Cá.
- 22 — Neto de Sem.
- 24 — Planta da Índia.
- 25 — O sol.
- 26 — Homem.
- 27 — Quem escarnece.
- 29 — Rio da Siberia.
- 31 — Ave.
- 32 — Por Deus.
- 34 — Mulher.
- 35 — Patria de Abraham.
- 37 — Homem.
- 38 — Homem.

VERTICAES

- 2 — Homem.
- 3 — Bisavô de S. José.
- 4 — Sobrinho de Dedalo.
- 6 — Homem.
- 8 — Veneno.
- 10 — Gomma resina.
- 12 — Fim.
- 14 — Tratar por tu.
- 16 — Narciso amarello da
França.
- 18 — Mulher.
- 22 — Homem.
- 23 — Homem.
- 28 — Mulher.
- 30 — Homem.
- 31 — Mediocore.
- 33 — Rio do Egypto.
- 35 — Homem sem prestígio.
- 36 — Ilha franceza.

NÉO ROSAS.



As soluções deverão ser
remettidas a esta redacção
até ás 14 horas do proximo
sabbado 29 do corrente.

Os sorteios entre os solu-
cionistas exactos, serão fei-
tos, ás segundas-feiras, ás 10
horas, na presença dos que
quizerem comparecer.

CORRESPONDENCIA

Néo-Rosas — Publicamos,
hoje, o seu enigma. Agrade-
ço os immerecidos elogios
que me fez em sua carta.
Continue, que será sempre
bem recebido.

ALVARENGA.

FIDELIDADE

Naquelle banquete de despedida da vida de solteiro que João Alberto offerencia aos seus amigos intimos, somente uma pessoa estava triste. Paulo Carvalho, rapaz folgazão, de nobre descendencia hespanhola e o melhor amigo de João Alberto. Entretanto, a alegria que reinava era tanta, que ninguem poudo observar a sua tristeza. Na hora do "brinde de hora" Carvalho foi escolhido pelos companheiros para iallar; levantou-se e fez, em poucas palavras, um lindo brinde ao amigo que, no dia seguinte, ia casar-se com Rosa Maria, a moça mais linda e querida daquelle logar. Rosa era, na verdade, uma garota encantadora e formosa. Os seus olhos verdes, cor do mar, pareciam duas estrellas fulgurantes illuminando aquella villa afastada da cidade. A sua bocca pequenina, muito vermelha, cor de pitanga, era um poema de voluptia e sensualidade. Os seus seios, delicados, semelhavam dois punhaes penetrantes, venenosos, fataes. As suas mãos velludas, de sedez, foram feitas para caricias de amor. Rosa Maria era, assim, o que se podia desejar de mais bello. A um anno atrás, encontrara-se com João Alberto num baile e dahi, surgiu esse noivado que lhe trouxera uma grande felicidade.

E João Alberto naquelle banquete em que se despedia da sua vida de solteiro, da antiga vida de "farras" e de pan degas, estava mais alegre do que nunca. Depois de beberem a saude do joven noivo, todos levantaram-se para o salão de fumo.

Foi ahi que começaram a notar a tristeza infinita de Carvalho. Recostado á janella, melancolico e sombrio, elle fumava contemplando o luar que naquella noite estava lindo. João Alberto, sem

compreender aquella transformação completa do amigo que sempre fora alegre, aproximou-se e abraçando-o exclamou:

- Que tens, Carvalho?...
- Eu?...
- Sim. Não te sentes bem aqui?...
- ?
- Eu sempre te vi alegre e jovial, porque hoje, vespera do meu casamento, te vejo, assim tão differente?...
- Tu te sentes feliz não é verdade, Alberto?...
- Muito... Muito...
- E' o bastante para mim; amanhã, após teu casamento, eu partirei para longe e nunca mais voltarei.
- O que... tu?... Não creio. Si a nove annos vivemos juntos, como irmãos!...
- E' verdade!... Mas, eu parto amanhã.
- Qual o motivo, Carvalho?...
- Insisto.
- Insisto... Quero que falles.
- Eu sempre fui teu amigo, mas devo dizer-te, já que insistes, que amo também a mesma mulher que tu amas.
- Tu!!! Tu amas Rosa Maria?!

— Amo tanto ou mais do que tu... Perdóas... O coração da gente é, assim, um eterno aventureiro.

- E porque só agora é que fazes tal declaração!...
- Porque, como teu amigo, não podia, nem devia cortar o caminho da tua felicidade.
- Oh!...
- Além disso, Rosa Maria ama a ti e não a mim...
-
- Tu te sentes feliz; e é o bastante. Eu parto amanhã... Perdóas.
- Carvalho, meu verdadeiro amigo, nunca julguei que fosses tão fiel. Eu lamento immensamente toda tua infelicidade. Adeus, eu vou me retirar. Não posso continuar mais nesta festa.
- Até amanhã, pois, eu só partirei depois do teu casamento; é meu dever assistil-o.

E no dia seguinte, depois do enlace nupcial do amigo, Paulo Carvalho partiu para a Hespanha sua terra natal. E nunca mais João Alberto teve noticias do companheiro que elle, involuntariamente, desgraçara.

MILTON TURIANO.

* * * * *

Germinal

Passou. A vida é assim: é o temporal que chega. Ruge, esbraveja e passa, ecoando, serra á serra. No furioso ruivar do indomita refrega. Que as montanhas abala e os troncos desenterra.

Mas o pranto afinal, que essa colera encerra. Tomba: é a chuva que cai e que a planície rega; E a cada gotta, ali, cada germe se afaga. Fecundando, a minar toda a alagada terra.

Tambem coração de convulsivo aperto. Da dor e das paixões, das angustias supremas, Sente-se livre, após um grande choro aberto,

Alma! Já que não é mister que anciosa gemas, Alma! recunda emfim nas lagrimas que verto, Possa tu germinar e florescer em Poemas!

EMILIO DE MENEZES.

QUATRO LIVROS

Pirandello, o revolucionario do theatro italiano, tem uma peça: "Seis personagens á procura de um autor". Escrevo, por isto, um titulo similhante para estas linhas. A nossa gatinha não tem um gosto especial pelas imitações?

Imito, portanto, Pirandello. Menos no theatro.

E' que, effectivamente, o titulo veio a calhar. De Julho, do anno fallecido, a Dezembro do citado de **cujus**, recebi quatro livros, que me foram offerecidos pelos seus autores, e, depois de lê-los, guardei-os na gaveta "á espera de um critico".

O critico não appareceu e, como é de praxe e gentileza, a gente dizer qualquer coisa sobre os livros que nos offerecem, na falta de outro, eu mesmo resolvi bancar o critico.

Durante o anno de 1925 recebi varios livros e... muita. Silencio absoluto de minha parte que sou um preguiçoso para escrever sobre trabalhos alheios. Sobre os meus, sou um bicho; de quando em quando rabisco uma cabotinagem para chamar a attenção do publico. Se assim não fizer, em meu favor, quem o fará?

Mas... em 1925, dei um balanço de fim de anno e quasi me resulta a fallencia. Para não perder todo o credito requeri uma concordata e paguei, englobadamente, com 89 % aos credores de minha gentileza. Em 1926 quiz restabelecer o credito e, até o mez de Junho, fui, mais ou menos, retribuindo com umas palavrinhas doces a gentileza dos amigos que me offereciam livros.

Depois, desorganizei-me de novo.

Todo o meu tempo foi tomado pelo theatro.

Ecisme em ser autor theatral e o dr. Ulysses Pernambucano, por ser meu amigo, (que os seus inimigos o censuram tambem por isto!) não me trancafiou no Hospital de Doenças Nervosas e Mentaes. Agora ando com medo do dr. Alcides Codeceira.

E foi assim que quatro livros ficaram dormindo, por tanto tempo, em minha gaveta.

Vão agora despertar e, então, os meus leitores terão assumpto para dormir.

Ahi vae a distribuição por ordem das entradas em scena:

- "Maria do Céu" — Arnaldo Lellis;
 - "Angustia" — Augusto Andrade;
 - "Minimas" — Solon de Albuquerque;
 - "Fogo" — Ferreira dos Santos.
- E... suba o panno.

"Maria do Céu" foi a primeira (ou o primeiro — trata-se de livro) que me bateu á porta.

Pallida e loira, numa linda brochura esguia, de 123 paginas, Maria do Céu, por ser do céo, parecia que não se creava. Creou-se, porém. E cresceu formosa, numa litteratura muito amena, muito suave, muito Arnaldo Lellis que é todo delicado na sua litteratura. Principalmente quando descreve Maria do Céu essa "creatura estranha que passou no caminho da sua vida".

Passou e encheu de perfumes todo o caminho. E viveu aos beijos do sol, fitando as espumas do mar, ouvindo á noite as historias da Mãe d'Agua e da Bella Adormecida e sentindo-se irmã das nymphas e das dryadas...

E quando morreu e o coveiro "collocou a ultima pedra... longe, qua! cypreste de luto, por detraz de um mausoléu, o poeta infeliz soluçava, e... Maria era do Céu!"

Por ahi se vê que Arnaldo Lellis fez um lindo poema em prosa. Molhou a penna na alma e extravasou-a enchendo de maguas todo o seu livro.

Maria do Céu é hoje feliz e a infelicidade de seu poeta chegou ao ponto de offerecer-me o exemplar do mimoso poema. Aliás o n.º 13, que é o numero de minha predilecção.

Infeliz na dôr, o poeta foi feliz no poema. Maria ficou no céo e o critico... desce ao inferno envolvido nas chammas de suas notas sem pés nem cabeça.



Augusto de Andrade que me manda "Angustia" — uns versos dolorosos — não é a primeira vez que escreve versos

"Pan" já lhe tinha feito o nome; "Angustia", consolidou-o.

A poesia de Andrade não está filiada ao modernismo. E' aquella mesma poesia, parnasiana quasi toda, em que um verdadeiro poeta pôde, ainda, mostrar a sua inspiração. E o autor de "Angustia" tem-n'a de veras. Inspiração das boas, com hemistichios perfeitos nos alexandrinos e motivos escolhidos.

Pondo de parte algo estrangeiro que ha por ali, cito o seguinte soneto que me toca a sensibilidade nordestina:

SERTÃO PARAHYBANO

Ao Costa Monteiro.

Eis o sertão: cadeias de montanhas, formando o dorso azul da Borborema; tudo o que, á vista ou pelo ouvido, apanhas: açudes e vasantes, a jurema

á espera de um critico

pompeiando em flôres, rios nas entranhas
da terra abrindo fundos-sulcos, a ema
esquiva, o gado, abvios e façanhas
de vaqueiro, o algodoad — visão suprema:

de bons costumes, linda, a sertaneja,
piedosamente frequentando a egreja,
ou ao violão, cantando os seus amôres,

e, á noite, ungiendo a terra os brancos luares,
e, as serras accordando e, enchendo os ares,
ao som da viola, a voz dos cantadores.

Ha ainda "Paisagem sertaneja", parnasiano
puro, "Circulo Vital", "Rondon", "Natureza",
etc., etc.

Tudo coisa boa e que o autor, poeta e medi-
co, soube cantar na sua lyra para curar-nos de
muita **futurete aguda** que anda no ar como a
hespanhola.

E' esta a minha critica sobre "Angustia". O
Augusto é que ficará angustiado com ella.

Applique-lhe um balão de oxigenio, meu
doutor.



"Minimas", de Solon de Albuquerque.

O autor tem o nome de um dos sete sábios
da Grecia, mas é um dos sete mil escriptores de
Pernambuco. Quando este numero fôr accrescido
de mais treze, chegará a minha vez. Por que não?

Solon escreveu "Minimas" que diz ser um li-
vro de maximas. E nelle se revela um escriptor
muito novo mas com um boçado de observação
da vida.

Nestes dias actuaes só se pode escrever assim
como o Solon fez com seu opusculo — electrica-
mente. A electricidade é que está movendo tudo
neste mundo. Neste e com certeza nos outros
que devem ser mais adeantados.

Solon fez um livro economizando phrases
para gastar pouco papel. Que intuição de finan-
ceiro! Já adivinhava que o cruzeiro viria desva-
lorisar o papel.

Mas, quantas verdades naquellas pequenas
phrases! Como o Solon em tão poucas linhas sa-
be dizer tanta coisa acertada...

A mim dedicou uma de suas minimas. Que
fala em noivas e em danças. Ora, eu não danço e
nem tenho noiva. Sou **papel queimado**. Preferia
que elle me dedicasse aquella outra:

"Emquanto um homem intelligente não do-
brava a espinha dorsal em curvaturas hypocri-
tas, um pobre diabo sem espirito vergava até aos
pés. Este attingia as alturas da politica e aquel-
le jamais passou de intelligente. A epoca é de
salamaleques".

Esta me serviria. Porque eu continuo ape-
nas a ser **intelligente**... p'ra burro.

Entre nós já se convencionou chamar de
Marquez de Maricá a quem escreve maximas.
Solon que escreveu "Minimas" será marquez
de Mariquita?

Não sabem que **mariquita** é uma especie de
formiga?

E no "Minimas" ha cada dentadinha...



Fogo! Fogo!

Sinos tocando, cornetas estalando, a compa-
nhia de bombeiros correndo pelas ruas.

Fogo! Fogo!

Mas não é incendio, meus senhores!...

"Fogo" é um livro de versos do Ferreira dos
Santos, poeta do, novos que ainda tem algumas
coisas velhas, como "Aves migradoras", soneto
com um assumpto muito gasto.

Na poesia moderna, sem o exagero doentio
de muitos outros, ha versos bem aproveitaveis
como: "Estações", "Taça de fel", "A volupia da
floresta", "O unico palhaço que não sorriu", etc.

Este para amostra:

O AMOR MELHOR...

Não me fales no amôr que sempre dure,
nesse amôr algemado, indissolúvel,
que me prenda p'ra sempre e me torture!...

Tudo passa... Não vês?... Tudo se esquece...
Só o amôr que te dou, o amôr volúvel,
na vida é o unico amôr que não fenece...

O amôr passa depressa como o vento...
Dá-me tua vida toda, nesse instante,
dá-me todo o teu ser, nesse momento!

Abre-me os braços para o amôr, querida...
Beija-me a bocca, na volupia estuante
do amôr que passa, que é o melhor da vida...

Versos que passaram, com uma verdade que
não passa nunca!



Eis o que tenho a dizer sobre os quatro li-
vros. Quem foi que disse que era critica?

A' espera de um critico, elles continuam na
minha gaveta. A' espera, sim, porque o que aqui
ficou pode ser tudo, mas critica... **quá chapéo**,
como dizia uma sujeitinha que eu conheci.

O que aqui fica é apenas desengargo de
consciencia.

C A M P E L L O

A PILHERIA

DR. RAMOS LEAL

Teve na terça-feira ultima o decurso da sua data natalicia o illustre clinico dr. Alvaro Ramos Leal, figura prestigiosa na nossa classe medica e um dos elementos de realce da nossa sociedade.

Pelo grato acontecimento o dr. Ramos Leal recebeu, á noite, na sua residencia expressiva manifestação de parte de um grupo de seus numerosos amigos os quaes lhe offereceram custoso mimo.

Em seguida tiveram intícios animadas dansas. Num instante de pausa da "soirée" attendendo aos insistentes pedidos da assistencia a graciosa senhorita Carmen Gomes de Mattos, "diseuse" pernambucano (que o nosso publico se habituou á applaudir, pelo seu incontest. merecimento, declamou algumas produções de Olegario Mariano recebendo calorosas palmas.

Reinfiaram-se depois as dansas as quaes terminaram depois de meia noite. O dr. Ramos Leal e sua dilecta esposa cumularam os presentes de gentilezas.

Estudos graphologicos

Attendendo a numerosos pedidos que temos recebido vão reiniciar no proximo sabbado a nossa secção de *Perfis Graphologicos* que tanto successo alcançou quando do seu inicio e que por absoluta carencia de espaço fomos obrigados a suspender.

A nossa secção será como da outra vez confiada ao nosso distincto collega Léo Borba, que responderá semanalmente as consultas que lhe forem feitas desde que ve-

nham feitas em papel liso servindo-se o consultante do coupon abaixo o qual deverá ser collocado no envelope que vier a consulta.

Estas respostas serão dadas pela ordem do recebimento das consultas.

Coupon:

* SECCÃO DE PESFIS *
* GRAPHOLOGICOS D' "A *
* PILHERIA" *



Está em circulação o n.º XII deste brilhante mensario de São Benedicto, e que obedece á direcção do jovem intellectual conterraneo Waldemar Lopes

O *Idéal*, que apresenta farta e escolhida collaboração e attrahente aspecto material, está, como sempre, digno de leitura.

A CÂMBÓA DO CARMO
SERA ILLUMINADA

Sabemos que a Cambóa do Carmo será illuminada no proximo carnaval, estando á frente dessa idéa uma comissão composta de distinctos commerciantes e moradores aquella rua.



ELLES QUE PASSAM

Dr. Antonio Góes de Cavalcanti
por muito tempo foi o Santo Antonio
desta nossa Veneza transbordante
que se deixa beijar
pelo favonio
do mar...

Quando prefeito fol, ouvindo as cavatinas
das adulações,
creou Mercurios, educou leões,
armou ruínas,
e nunca perpretou um acto erroneo...

De santo chegou ser o deus Antonio.

Mas um dia deixou a Prefeitura
e que transformação
daquelles que lhe iam ao beija-mão!
Começaram a lhe dar outra figura
e a chamarem demonião
o outr'ora deus Antonio.

Mas... Antonio de Góes e Cavalcanti
ha de passar para a posteridade
como um prefeito honesto e edificante
dos... jardins da cidade.

K.



A EQUITATIVA

DOS

Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Sede social—AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edifício proprio

82.º SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente ao 82.º sorteio contemplando setenta apolices na importancia total de

350:000\$000 EM DINHEIRO

cabendo a este Estado quatro dos numeros e possuidores seguintes:

- 115.225 — Waldemar Abranches Feijó — Catende
- 112.058 — D. Maria Márcina Von Sobsten — Recife
- 160.756 — Severino Lucena Ozias — Recife
- 151.901 — Adalberto de Oliveira Dias — Cuaú

Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a

SUCCURSAL EM RECIFE

Avenida Rio Branco, 50--1.º andar

SALA N. 2

PHONE, 1926

CAIXA, 307

Endereço telegraphico **EQUITAS**

A PILHERIA

Não foi somente o mundo da gente grande mas também o mundo dos pequenos que sofreu com a guerra mundial a falta de tantos objectos uteis, sobre tudo os brinquedos.

Restabelecido o commercio internacional, a Alemanha começou a despejar avalanche de productos de todo o genero no Occidente e no Oriente fazendo frente á America, sua formidável competidora. A de concurrencia entre as industrias especializadas para o gozo do tremendo consumidor que é a creança.

Os seductores concursos que a America offerece para invenções de novos brinquedos, e as exposições que a Alemanha realizou em Leipzig, Dresden, Munich, Stuttgart, não fazendo mais que imitar o que ha algumas dezenas de seculos, era o habito dos phenícios e dos assyrios, emulos por sua vez dos egypcios.

Sem falar da China — onde a industria dos brinquedos tem tradições que se perdem na noite dos tempos — sabe-se que nas famosas feiras dos etruscos o negocio de brinquedos tinha papel preponderante. A Grecia, viveiro de artistas, e de artificios foi muito tempo a principal exportadora de tal mercadoria. Parece que desde os tempos mythologicos se fabricavam na Grecia brinquedos para as creanças.

Dedalo, pae e Ivaro — legendario precursor e primeira victima da aviação — foi um fabricante de brinquedos.

Aristophanes põe em scena um Juiz atheniense que se dirige a uma loja affim de comprar um carrinho para dar de presente ao filho do dia da festa de Jupiter.

A formosissima princeza que se chamava Hippodamia, conservava entre outras suas recordações, um leitosinho de madeira com embotidos de marfim, no qual fazia dormir a sua boneca.

A paixão que têm as meninas de accommodar na cama

A INDUSTRIA DOS BRINQUEDOS

as suas bonecas, é como se vê antiquissima; e o costume veronez de vender no dia de festa de Santa Luzia caminhas de bonecas, deve ter tido origem na grande feira annual da Roma antiga. Para essa memoravel feira eram despachadas das cidades da Grecia a maxima parte das variedades mercadorias que consistiam sobre tudo de brinquedo. As bonecas eram de cêras, de madeira e de barro. Para quem não olhava as despezas havia bonecas de membros movimentados, barcas flutuantes, templosinhos finalmente esculpidos, imitações de animaes de toda a especie.

As meninas gregas tinham pelas suas bonecas uma especie de culto, tal como as japonezas e conservavam-nas até o dia de seu casamento. Nesse dia as bonecas eram levadas ao templo de Aphrodite e eram suspensas á moda de votos, como para prometter juizo na vida conjugal.

Tambem Sapho mencionou sua boneca e o donativo que fez della á mãe de Amôr.

Horacio conta que os meninos gregos possuíam carrinhos de madeira e bastões

com cabeças de cavallo, bolas, arcos e uma infinidade de brinquedos que offereciam a Hercules quando enegavam á maioridade.

O jogo de bilhar era usado pelos athenienses e espartanos; as bolas eram de madeira e eram tocadas pela mão em vez do taco.

Sob o sol, nada, pois, é novo. Por exemplo, o systema Froebel, em uso nos jardins de infancia, já era velho na Grecia no tempo de Homero.

O fino gosto artistico dos gregos manifestava-se até nos brinquedos. Athenas, Epheso e Corintho porfiavam em produzir objectos mechanicos de minusculas dimensões e estatuetas bizarras que os ricos compravam. No famoso banquete de Trimalosão foi apresentada uma collecção que valia uma fortuna inestimavel.

Os romanos, com os antigos egypcios, chinezes e japonezes enterravam os brinquedos com as creanças a quem haviam pertencido.

Não ha muito em Roma se descobriu intacta a sepultura de uma menina dos tempos da Republica, contendo além de muitas joias, uma boneca articulada, semelhante a um manequim de pintor.

○○○

A saude do carrasco

Em Breslau, na Alemanha, existia um carrasco, de nome Paulo Spaethe. Depois de haver servido em quarenta e cinco execuções, suicidou-se... por não poder supportar, a dôr que lhe causara a morte da esposa. Aquelle coração de pedra, duro e frio com um retalho de marmore, do fiel e insensível executor da justiça, nunca foi tocado durante toda a sua vida, por um raio providencial do remorso. Petrifica-se a alma dos carrascos. O habito de matar, torna-os invulneraveis á compaixão pela dôr alheia. Matam por officio e de alguns desses algozes legaes se conta que, ao approximar-se a hora sinistra de qualquer execução elles experimentam um prazer sensualmente ex-



quisito. Assusta e aterra a meticulosidade com que os carrascos sorridentes, do "menú" de suas obrigações, preparam o arsenal sinistro que deve ser utilizado, em nome da lei.

Bastou, porém ao carrasco suicida de Breslau, que a saudade da mulher amada e boa companheira de muitos annos o pungisse, para que elle se considerasse vencido por outro carrasco, infallivel e barbaro matador de corações: — o amor. Será possível que os carrascos amem? Conhecem elles por ventura, a belleza moral de um affecto? Que infantis e desappropriadas perguntas seriam essas, se nol-as fizessem os leitores desta laconica historia de hoje. A psychologia dos grandes scelerados fornece a este respeito ensinamentos que encheriam capitulos de tratados especiaes.

Sabe-se que muitos bandidos são capturados em seus poeticos e deliciosos ninhos de amor, quando inteiramente entregues ao capricho de Cupido. Infantilisam-se então. Esvae-se-lhes a coragem. Entregam-se covardemente, como qualquer he-

mem vulgar, a meia duzia de esbirros. Esse carrasco official de Breslau era um eliminador do proximo, como todos os seus collegas, os mesmos em todas as terras: matava desalmadamente, mas amava com uma concentração d'alma quase morbida. Muitas mulheres tirou elle os maridos, em seu repugnante e deshumano officio de executor. Que importava a dor da separação eterna, se Spaethe a não sentia? Indifferente, talvez a sorrir, o carrasco de Breslau viu muitas faces de mulheres amorosas lavadas em lagrimas de sangue, a beira dos esposos já paramentados para o transe doloroso. Taes scenas não o commoviam.

Quantas vezes, num gesto brutal de verdugo, que não póde perder tempo, arrancou desventuradas creancinhas de braços de seus paes, a dois minutos do supplicio!



E a morte que elle se habituara a ver de perto, serenamente nunca a conheceu tão feia como na hora em que a esposa estava nos ultimos paroxismos, a passar-se na imminencia de o deixar, a elle, seu querido companheiro, completamente só no mundo. Nesse instante o carrasco de Breslau abateu e chorou. Viram-no ajoelhado, de olhos voltados para o céu, a procurar em um ponto do azul intermino do firmamento, a imagem do Deus misericordioso em que elle não crêra.

Dentro em pouco sahia, para a cova pobre de uma necropole, aquelle corpo que o carrasco amára doidamente. Nem mais uma esperanza restava ao executor impassivel da lei deshumana, que ainda autoriza a pena de morte. O carrasco, envolto em seu luto de viuvo, passou a vagar sem destino. O homem forte de ferrea organisação moral, que até então não vira fantasmas, porque jamais tivera remorsos e allucinações, começou a lobrizar por toda a parte deluindo-se nas sombras dos caminhos e na penumbra das al-

CASA CHAVES

Rua da Imperatriz 234

Neste conhecido estabelecimento reformam-se e fabricam-se lindos modelos de chapéus de feltro e de palha para senhoras e creanças.

Permanente exposição de artigos de sua especialidade

A PILHERIA

covas, o vulto da esposa amada, acenando-lhe, a chama-lo entremostrando-lhe as bellezas daquelles sitios.

E o carrasco de Breslau, homem de pedra, coração de gelo, alma endurecida pelo habito de matar, sentiu a primeira punhalada, de effeito agridoce, dessa indefinivel dôr que é a saudade irremediavel. Insulou-se, afundou o espirito em profunda meditação, e veio á tona de si mesmo, como a fluctuar no proprio ser moral, disposto tambem a morrer. Não fôra algoz de tantos, porque não poderia sel-o de si proprio?

Era melhor matar-se por suas mãos do que deixar que o matasse a saudade... Não foi um suicidio, foi uma punição do céu. Deus não esqueceu o carrasco...

GIL MIRANDA.

AS VISITAS DE BÓAS FESTAS

Como se sabe, um dos costumes mais antigos na sociedade fina, são as visitas de Bóas Festas no Natal e Anno Bom, que a regra exige que sejam feitas nunca além dos sete primeiros dias do Anno Novo, isto é, dentro da primeira semana de janeiro. Pois bem, esse velho uso vae diminuido de anno para anno em Paris, e vae sendo substituido por uma formula muito commoda de mandar dizer pelo creado: "Não está em casa!", mas que ao mesmo tempo dá logar a qui pro quos os mais comicos.

O jornal Excelsior faz recordar a proposito desse novo costume, uma anecdota referida por Cicero, que achamos interessante reproduzir aqui, pois vem mostrar que nos tempos da velha Roma, já reinava a mesma hypocrisia, cada vez maior, dos nossos dias.

Tendo Scipião Nasica se apresentado em casa do seu amigo o poeta Ennio, afim de lhe apresentar os seus augúrios de felicidade.

A ORIGEM DA ARVORE DE NATAL

E' tão importante a arvore de Natal que dous ou tres paizes reclamam a honra de haver dado origem a seu uso.

Pode-se retracar a arvore de Natal moderna a oseculo XVI. Nasceu nas nas

margens do Rheno. Sessenta annos depois começou-se a usar carregal-a de presentes afim de celebrar o nascimento de Christo em todo o mundo civilisado. Na Inglaterra foi a rainha Victoria que introduziu o seu uso, embora a primeira arvore decorada tenha sido a que a rainha Carlota enfeitou.

Mais de dous milhões de pinheiros são empregados para esse fim nas Ilhas Britannicas.

COMO SE INVENTOU O BRINQUEDO MAIS POPULAR NO NATAL

Todos conhecem os ursos, o mais popular entre os brinquedos, quer pelo Natal ou fóra delle, pelas creanças do mundo inteiro: eis, pois, como foi a sua origem.

Uma senhora de idade, Fraulein Gretle Steiff inventou esse brinquedo. Sendo aleijada vivia dentro de casa no seu home no sul da Allemanha.

Para passar o tempo ella fabricava brinquedos, quasi que só elephantes recheiados com pedacinhos de retalhos.

Um dia o seu irmão, architecto, lembrou-se que poderia vender os elephantes

se os levasse ao mercado. Vendeu-os todos e teve perdidos para mais.

Desde esse dia o irmão e a irmã dedicaram-se á manufactura de brinquedos e foi tão lucrativa que Fritz Steiff abandonou a architectura. A irmã pensou que seria bom variar os brinquedos e pediu a seu sobrinho artista estudante em Stuttgart que fizesse uns desenhos.

Entre os modelos estava um de um urso, porém a mulher pensou que seria dispendioso. Mas uma vez que sobrou material ella fez o urso. Para completal-o deu-lhe um sorriso — sorriso que conquistou as creanças do mundo.

Esse urso poderia tanto ser o primeiro como o ultimo se a mulher não o houvesse mandado logo ao mercado. Foi visto por um americano do norte que, imaginando o successo do novo brinquedo, immediatamente o comprou e mandou á mulher uma encomenda para milhares delles.

Fundaram uma fabrica e os brinquedos foram feitos e despachados para a America onde os baptisaram *Teddy bears*. Isto aconteceu em 1904. No primeiro anno fizeram-se 12.000, mas hoje o producto dessas fabricas é de muitos milhões.



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

B. R da Victoria
N. 203

6
qui nós vê



Na
capitá...

Minha cumadrê Jusefa
lá no Rio de Janeiro,
iscreveu-me uma cartinha
a respeito do Cruzeiro.
Fiquei intupigaitado
e antonce corri ligeiro
para vê no pai dos burro
esse termo tão bregeiro.

O prefessô; home lido,
qui istudava pra dotô,
quando eu perguntei pra elle,
ambem intupigaito.
Num haverá quem soubesse
sem juiz, nem promotô
sem mesmo seu delegado,
qui enche as listas de eleitô.

O povo anda alarmado
roque o coronê Juvenco,
eu um artigo da Pruvíncia
fiz — qui o sitio foi suspenso,
mas quando viê o Cruzeiro
ninguem gostá, eu penço
o sitio vorta de novo
o cortá vai sé immenso.

Na hora do aperreio,
quando houvê os pagamento,
muita gente faiz o feio
si havê increncamento.
O trabalho quinze dia,

vô recebê meu dinheiro,
e vai o feitô me entrega
uns quatro ou cinzó Cruzeiro.

E' por isso qui eu lhe digo
qui vae-se dá-se sarceiro,
pode havê mesmo pirigo
em si recebê Cruzeiro.
O matuto disconfia,
qué vê o negoço premeiro,
pode havê muntá ingrizia
não si brinca cum dinheiro.

Perguntei no colletô
o Cruzeiro quanto é.
pôde sé quatro mil reis
mais pode sé mais até.
Isso regula cum cambio,

sobre o desce. Seu Manê
acha o cambio parecido
co'as piruetas da maré...

O Cruzeiro tem valô
de uma purção de chillim.
Si o cambio subi, tá bem!
Máis si nelle descê... tá ruim.
Fica valendo um testão,
talvez fique mais chinfrim,
quem tivê dinheiro em casa,
pôde dizê: deu cupim.

Vou respondê á Joséfa
qui mi iscreva di outra vez,
contando os premenô
dêssa embruiada de ingreis.
O presidentê Luiz
tem um nome di franceiz
e é por isso que quiz
dinheiro de outras leis

Cada gunverno qui entra
e qué sarvá o paiz
inventa nova invenção
como o Vaz Antão Luiz.
Como já istá bem tarde,
fica pr'outra casião.
Lembranças de seu cumpade

IRDEFONSO ASSUMPIÇÃO.

Cova da Onça, 11 de Ja-
neiro de 1927.



AS BELLAS PROMESSAS

M. G. G. C.

Embora fraca de intelligen-
cia, faço um pequeno esboço
de minha perfilada amigui-
nha: vejamos: morena chic,
de olhos côr de azevick, que
nos fascina e prende, de altu-
ra regular, rosto delicado e
pequeno, cabellos negros, o
seu riso é como uma rosa
de France que desabrocha na
manhã primavera e entre os
seus escarlates labios, appare-
ce uma fileira de alvos dentes
que nos encanta e seduz. Cur-
ta com galhardia o 3.º anno
Normal, da E. N. P. J. e
por isto mostra-se bastante
entusiasmado. As collegas a
adoram, os lentes apreciam-na
por ter uma intelligencia
pouco vulgar. Quando ella
passa, pela Rua da Impera-
triz, embora com toda a sua
Gracinha, nunca deixa de fi-

MARIA

J. M.
FONSECA.

tar com attenção a Matriz da
Boa Vista. Porque? Provavel-
mente, ...
E emfim, a minha distincta

Maria, se tu te chamasses Neuza ou Nina,
Talvez
Tu não fosses tão boa, tão meiga e divina!
Maria, Maria! mil vezes eu digo,
Contigo
Sozinho, em meu quarto, sonhando contigo...

Ha um canario, um eximio cantor,
Que, pela manhã, vem todos os dias
Meu somno acordar...
Eu me ponho a ouvil-o e julgo escutar
A tua voz de sereia,
De encantos tão chefa:
Até que elle vem bater na vidraça,
Me fazendo pirraça!

As vezes me zango, mas logo me acalmo.
E fico saudoso quando elle vóa aos céos,
Cantando, trinando, cantando, cantando...

E então eu repito: Maria! Maria!
Vem oh! querida, vem minha flôr!
Eu suspiro por ti...
Os nossos destinos já foram traçados:
Um dia eu II.
No livro da vida, no livro do amor...

○○○

amiguinha é amavel e expa-
siva para com os distinguidos
pela sua amizade simples
tratavel para com todos.

● ●

OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

— DA —

Fabrica Lafayette

Conto do vigário...

Quando eu ouvi falar em *conto do vigário*, tive a impressão de que se tratasse de coisa melhor... Pensei que fosse uma historia comprida, muito comprida mesmo, mas que, tivesse no fim, somente estas tres consequencias infalíveis: ralva, bocejo, somno.

Depois, um amigo me descreveu com cores carregadas o que era o *conto*: a identificação do *mineiro* por uma resposta imbecil dada a uma indagação classica sobre ruas ou casus commerciaes; a *historia* longa e commovente; a trôca do *paco* pelo dinheiro; a fuga.

Quando eu vim para o Rio, fiquei enjoado de lêr nos jornaes descripções de *contos*.

Ao cabo de algum tempo, já não me preocupava com ellas. Apenas me limitava a fazer, quando ouvia o relato de um desses casos, que o *mineiro* devia ir mais depressa para a cadela do que o vi-

Flor perdida

Foi virgem... Foi tambem uma alma bôa.
Amou, e vem d'ahi a malfadada
Sina de ser na Vida, desgraçada,
Lida que a fez uma mulher atôa.

Foi pura... Mas o mal, o mal que echôa
— Porta aberta que nos conduz ao Nada,
Por pena deu-lhe escura uma morada
A semelhança triste da lagôa.

— Virgens! Si amaes o amor e o amor vos prende
Tende cautêla com vós mesmas, tende,
Para que não fiquéis prostituídas.

— Homens! Olhae-a na ancia quasi infinda
Como quem vae dizer que ella é a mais linda
E a mais joven de todas as perdidas.

PINDARO BARRETTO.

(Cousas da Vida"...



garista, porque tinha querido ser muito esperto, quando era, apenas, um bom pedaço d'asno... Mas, ficava ahí.

Recentemente, porem, foi salteado por um forte desejo: pastrar com um *mineiro*. Não com um *mineiro* á moda do sr. Arthur Bernardes e dos seus companheiros *mineiros* no seu santissimo governo, que, graças a Deus, o

Diabo já levou. Mas, com um *mineiro* que não mandasse nem surrar nem arrancar as unhas ao povo, nem matar ninguem. Com um *mineiro* mais razoavelzinho com um que se limitasse a querer arrancar, somente, o dinheiro da gente. Um *mineiro* de Sabará, um *mineiro* que já tivesse cahido em um *conto*.

O acaso de uma viagem em

Creme de belleza ORIENTAL

“BEIJA-FLORES” — RIO

Embranquece e amacia a cutis, dando-lhe a transperencia natural da juventude.

— A' venda em todo o Brasil —

J. Lopes & Cia.

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 — Rio

Ita me propiciou o encontro desejado. Foi apresentado a um homem que, diziam, havia sido victima de um passador de pacos. Era um homem acaboclado, de poucas palavras, que andava sempre *maginando*. Não morava nem em Sabará nem em S. João Nepomuceno. Era da terra do Mussolini brasileiro, ali das Alagoas do sr. Costa Rego.

Eu não tive duvidas. Dei em cima do homem até que elle me contou a historia. Tudo reproduzia as noticias dos jornaes. Dois homens se aproximaram. Falaram em Santa Casa, em trem, em dinheiro para guardar, em desconfiança nos Bancos e numa porção de coisas mais.

Em fim me interessando pela narrativa.

O homenzinho foi imprimindo á physionomia uma expressão de tristeza.

Quando chegou na hora em que devia contar que os dois extranhos tinham passado o paco e recebido os cobres, o conterraneo do sr. Costa Rego disse-me, indagado por mim:

— Isso não entrou. Os dois homens apenas me perguntaram se eu tinha a quantia Fiquei damnado com a duvida, mostrei e guardei, de novo, a carteira no bolso do lado direito. Entremos em um automovel. Ah! sim. Um delles, sem que eu desse fé, bateu a carteira...

A essa altura, indignado, fiz menção para que o desgraçado do alagoano parasse a historia.

Tratava-se de um caso banalissimo. Uma escamoteação de carteira e nunca o caso que desejava ouvir contar.

Eu tinha sido victima de um conto de vigario...

RIO.

J. MACAMBIRA.

Tudo pela patria

A cidade de Uruguayana estava sendo sitiada pelos Paraguayos. Um pequeno batalhão destinado ás observações, marchava por uma vasta planice, quando chega a um povoado. Toda a população tinha fugido. O commandante aproximou-se de uma casa, que tinha um pequeno sótão. Viu ahí um rapaz de quatorze annos, faces rosadas e forte, que com uma faca descascava um pão, encostado a parede. O official chegou-se a elle e disse — Que andas fazendo aqui por que não foste com tua familia? Não tenho familia respondeu o rapaz.

O official subiu ao sótão donde só se via uma pequena parte da planice. Olhando para o alto descobriu uma arvore altissima. O official olhou para o rapaz e disse: — quanto queres para subir naquella arvore e dizeres o que vires de lá?

Nada respondeu o rapaz, é num minuto. Apertou o cinto e abraçou-se ao tronco, e ao chegar ao alto, o official perguntou: — que vês? — Vejo disse o rapaz, bayonetas, cavallos e soldados. Nesse momento silvou uma balla por junto do rapaz — Desce, disse o official já sei o que quero, desce! — Não tenho medo respondeu o rapaz. Nesse momento um silvo agudissimo cortou os ares e o rapaz attingido em pleno peito, cahiu morto, ao solo. Correram todos para elle — Está morto disse o official. Pelo peito escorria um fiosinho de sangue.

Luiz Correia da Silva.

A Nacional

Fabrica de bonecos de papelão.
Imitação celluloide.
Concerta-se bonecos de celluloide e biscuits.

N. MONTEIRO

R. 13 de Maio, 923—Sto. Amaro

A lenda das andorinhas

Na Judéa, em pleno campo cheio de sol de Nazareth, brincava o Menino Jesus, e com as suas Mãos de bondade amassava o barro com que fazia passarinhos, que collocava, de azas abertas, no chão.

Um phariseu que passava, interpellou-o:

— Filho do peccado, que fazes ahí?

E, com o pé brutal, procurou esmigalhar os passaros. Jesus, porém, oppoz-se, e, batendo as mãos, fel-os voar para o Além.

Tinham nascido as andorinhas... Com as azas cinzetas nousavam sobre o tecto em que vivia Jesus, e, do mesmo barro de que foram feitas, construíram ali o seu primeiro ninho. Viviam então livres e amadas; a presentellas sobre uma casa era signal de felicidade.

Muito tempo depois, quando o Menino-Deus se tornou homem e caminhou para Golgotha, as pobresinhas seguiram-no, lançando pelo caminho um grande grito de dôr. O Mestre ia morrer; sobre a sua face linda, o sangue misturava-se com as lagrimas.

As andorinhas, então aproximando-se d'elle, com os seus bicos rosados, retiraram, uma a uma os espinhos da corôa que tanto magoavam a augusta fronte.

E Christo, baixando os olhos para a Virgem, e murmurando o *Consummatus est* entregou a alma branca e immaculada. O céu nublou-se e as andorinhas gemeram: as suas azas tomaram a cor de luto que nunca mais perderam!

THEODORE DE BANVILLE

Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe também os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois-convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 - RUA DO LIVRAMENTO - 102 —

O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.,

LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA

GAZ CARBONICO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

AVIZO IMPORTANTE:

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio ce..

INSTALAÇÕES GRATUITAS

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae
installar

Um Fogão a Gaz

em
vosso lar